



**MESTRADO PROFISSIONAL EM MEMÓRIA SOCIAL E BENS CULTURAIS**

**ROBSON DA SILVA CONSTANTE**

**Blog Memória Digital do Laboratório 24 Horas do  
Curso Ciência da Computação do UnilasalleCanoas-RS**

CANOAS, 2013

**ROBSON DA SILVA CONSTANTE**

**Blog Memória Digital do Laboratório 24 Horas**  
**Curso Ciência da Computação do Unilasalle Canoas-RS**

Dissertação submetida ao Programa de Pós Graduação em Memória Social e Bens Culturais, do Centro Universitário La Salle- UNILASALLE, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Memória Social e Bens Culturais.

Orientação: Prof. Dra. Patrícia Kayser Vargas Mangan

Coorientação: Prof. Dr. Gunter Axt

CANOAS, 2013

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C757b Constante, Robson da Silva.

Blog memória digital do laboratório 24 horas curso Ciência da Computação do Unilasalle Canoas, RS [manuscrito] / Robson da Silva Constante. – 2013.

103 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado em Memória social e bens culturais) – Centro Universitário La Salle, Canoas, 2013.

“Orientação: Prof<sup>a</sup>.Dra. Patrícia Kayser de Vargas Mangan.”

1. Memória social. 2. Memória coletiva. 3. Memória digital.  
4. Sociologia da cultura. I. Mangan, Patrícia Kayser de Vargas. II. Título.

CDU: 316.7

Bibliotecária responsável: Melissa Rodrigues Martins - CRB 10/1380

**ROBSON DA SILVA CONSTANTE**

**Blog Memória Digital do Laboratório 24 Horas do  
Curso Ciência da Computação do Unilasalle Canoas-RS**

Dissertação submetida ao Programa de Pós Graduação em Memória Social e Bens Culturais, do Centro Universitário La Salle- UNILASALLE, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Memória Social e Bens Culturais.

Aprovado pela banca examinadora em 05 de Março de 2013.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Profa. Dra. Patrícia Kayser Vargas Mangan  
Unilasalle

---

Prof. Dr. Gunter Axt  
Unilasalle

---

Profa. Dra. Cleusa Maria Gomes Graebin  
Unilasalle

---

Prof. Dr. Marcelo Iserhardt Ritzel  
Feevale

Aos meus pais Jorge e Rosa,

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer a todas as pessoas que de alguma forma ajudaram-me na realização dessa conquista, mas a algumas em especial:

Agradeço aos meus pais pela vida, educação e incentivo.

Aos meus irmãos Jacson, Lisiane e Micaela.

Aos meus amigos, Vantuir, Giovana, Marli e Bianca Becker,

As minhas avós Ernestina e Lúcia (in memoriam).

Agradeço a Universidade Feevale, a Abicalçados, a Escola Olimpio, aos meus queridos alunos das turmas A16, A18 e A22, as empresas que trabalhei e que trabalho, durante o desenvolvimento deste trabalho.

Aos professores, colegas e amigos do Unilasalle pelo companheirismo, aprendizado e risadas, ao longo do curso.

Agradeço em especial a Professora Doutora Patrícia Kayser Vargas Mangan, minha Orientadora, pela sua disposição, dedicação e incentivo no decorrer desse trabalho, sem deixar de destacar a importância da presença, apoio e ajuda na construção deste, ao meu Coorientador Professor Doutor Gunter Axt e a Coordenadora do Mestrado, Professora Doutora Cleusa Maria Gomes Graebin.

Agradeço a Deus pela luz e proteção diária.

A todos vocês, muito obrigado, pois sem vocês essa conquista, não teria a mesma alegria!

*“A memória é essencial a um grupo porque está atrelada à construção de sua identidade. Ela é o resultado de um trabalho de organização e de seleção do que é importante para o sentimento de unidade, de continuidade e de experiência, isto é, de identidade.”*

*(ALBERTI, 2005, pág. 167)*

## RESUMO

O presente trabalho tem como resultado final a construção da memória do curso de Ciência da Computação do Unilasalle, por meio da criação do Blog de Memória Digital do laboratório 24 horas. Neste ambiente virtual os alunos e egressos, bem como (ex) professores, puderam interagir, postando fotos, depoimentos, fazendo deste espaço, um local de memória. O laboratório 24 horas em questão é um espaço utilizado principalmente por alunos no final do curso, para elaboração de seus trabalhos finais, retratando, assim, um pouco da história acadêmica do curso Ciência da Computação. Para fins de pesquisa, o problema abordado tem a seguinte questão: Em que medida é possível resgatar a memória do Curso de Ciência da Computação do Unilasalle em Canoas-RS? O objetivo geral é construir a memória do Curso de Ciência da Computação, tendo como base o laboratório 24 horas, que é um espaço institucional onde se encontram diferentes pessoas, com experiências e vivências diversas, porém tendo em comum a busca da formação acadêmica. Os principais conceitos e teorias utilizadas na construção deste projeto tiveram por base autores como Halbwachs, Nora, Lévy, Recuero e Axt. Neste processo de investigação de memória, a cultura necessariamente também será abordada. Ao pensar em cultura também se pensa em cibercultura, redes sociais, e construção coletiva de conhecimento, entrando em gerações e contextualização de blog, que são elementos considerados essenciais para a proposta aqui apresentada. A metodologia desenvolvida foi baseada em pesquisa bibliográfica e qualitativa, e de coleta de dados por intermédio de depoimentos e comentários que estão publicados no blog. Os depoimentos foram enviados por e-mail por seus autores, que responderam a um questionário estruturado e que interagiram via rede social (*Facebook*). O estudo apresentou aspectos que devem ser valorizados em relação à memória coletiva dos envolvidos, através de lembranças “escondidas” por trás de paredes e telas de computadores, onde há onze depoimentos de histórias vividas e carregadas de sentimentos. Além da construção desse ambiente virtual de memória, será possível aproveitar todo esse apanhado de reflexões, com outras experiências vividas, imagens fotográficas e vídeos, para realização de uma exposição em comemoração aos 20 anos do curso que será em 2016. Com essa aproximação, ao longo dos próximos três anos, será possível uma interação na busca de materiais, como camisetas e convites dos formandos, a evolução dos alunos e egressos, sem esquecer da evolução das tecnologias das máquinas durante esses anos de história.

Palavras-chave: Memória Social, Memória Individual e Coletiva, Blogs.



## **ABSTRACT**

The present work is the end result of the ongoing construction of the memory of the Unilasalle's Computer Science course, by creating the Digital Memory Blog of the 24 hours lab. In this virtual environment students and graduates, as well as (former) teachers could interact by posting photos, testimonials, making this space a place of memory. The 24 hours lab in question is an area used mainly by students at the end of the course, to prepare their final papers, and portraying a bit of history lived by the academy's academic computer science course. For research purposes, the problem addressed has the following question: To what extent is it possible to rescue the memory of the Computer Science Course at Unilasalle Canoas-RS? The overall goal is to build the memory of the Computer Science course, based on the 24 hours laboratory, an institutional space where there are different people with different experiences and life, but with the pursuit of academic training in common. The main concepts and theories used in the construction of this project, are studies on social memory, individual memory, collective and institutional memory. In this research process memory, culture necessarily also be addressed. When thinking about culture also the cyberculture must be thought about, social networking and collective construction of knowledge, entering in generations and contextualization of blogs, these elements are considered essential to the proposal presented here. The methodology was developed through literature review and qualitative research, and data collection through comments and statements that are posted on the blog. The statements were sent by email from their authors who answered a structured quiz and interacted by social networking (Facebook). The study presented aspects that should be valued in relation to the collective memory of those involved, through memories "hidden" behind walls and computer screens, where there are stories represented by experienced feelings through eleven testimonials. Besides the construction of virtual memory environment, you can take advantage of all those reflections, experiences, images and video, to hold an exhibition celebrating the 20 years of the course will be in 2016. With this approach, over these three years, the interaction will be possible to search for stuff like shirts, the evolution of the students and graduates, not forgetting the technological evolution of the machines during those years history.

**Keywords:** Social Memory, Individual and Collective Memory, Blogs.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Foto N <sup>o</sup> 1 da Sala do laboratório 24 horas (N <sup>o</sup> 1).....	46
Figura 2: Foto da Porta de Entrada da Sala do laboratório 24 horas.....	48
Figura 3: Foto da Sala do Laboratório 24 horas (N <sup>o</sup> 2).....	49
Figura 4: Foto do Prédio do Laboratório 24 horas (N <sup>o</sup> 1).....	51
Figura 5: Foto do Prédio do Laboratório 24 horas (N <sup>o</sup> 2).....	51
Figura 6: Foto de um Sábado de Estudos no Laboratório 24 horas.....	54
Figura 7: Foto na Palestra da Semana Acadêmica (TELECOMPTEC).....	61
Figura 8: Foto do ex-aluno Tonismar no Laboratório 24 horas.....	64

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 – Descrição da variação de datas das gerações.....	36
---	----

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>2 MEMÓRIA SOCIAL</b> .....	19
2.1 Memória Individual X Memória Coletiva .....	20
2.2 Memória Institucional.....	23
<b>3 CULTURA</b> .....	26
3.1 Cibercultura .....	29
3.2 Identidade Digital X Redes Sociais.....	32
3.3 Gerações <i>Baby Boomer</i> , X, Y, Z .....	35
3.4 Blogs .....	38
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	41
<b>5 APRESENTAÇÃO DOS PRIMEIROS DEPOIMENTOS DO BLOG</b> .....	45
5.1 Postagens do Pesquisador.....	45
5.2 Depoimentos de Professores e/ou (Ex-) Coordenadores .....	50
5.3 Depoimentos de Alunos e Ex-Alunos .....	56
5.4 Análise dos Depoimentos de Alunos e Ex-Alunos.....	66
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	77
<b>APÊNDICE – A - Modelo de e-mail utilizado para contatar (ex-) Professores e (ex-) Coordenadores do Curso de Ciência da Computação Unilasalle</b> .....	80
<b>APÊNDICE - B- Modelo de e-mail utilizado para contatar (ex-) Alunos e Egressos do Curso de Ciência da Computação Unilasalle</b> .....	81
<b>ANEXO A – Relatos Extraídos da Rede Social - Facebook</b> .....	82
<b>ANEXO B – Blog - Memória Digital do Laboratório 24 Horas</b> .....	88

## 1 INTRODUÇÃO

O Centro Universitário La Salle (Unilasalle) de Canoas – RS tem sua história ligada à trajetória das Obras Educativas Lassalistas. Os Lassalistas chegaram ao Brasil em 1907. Inicialmente, foi planejada a abertura de duas escolas, as quais deram a partida para outras obras sucessoras. Nas palavras de Nesello (2011, p. 18), “poucas são as obras humanas que logram alcançar a veneranda idade de cem anos, com plena vitalidade e sempre adaptada à atualidade”.

Em sua obra referente aos cem anos da presença Lasallista no Brasil, Nesello (2011) relata discursos e fatos, dentre eles, a história da sua origem na proposta educativa de São João Batista de La Salle, sacerdote francês (1651-1719) que, renunciando a todos os privilégios da sua condição de nobre, dedicou-se à criação de escolas para as crianças das classes menos favorecidas. Sua primeira escola foi fundada em 1679. Criou, também, uma congregação religiosa cujo objetivo central tem sido a dedicação de seus membros à educação de crianças, jovens e adultos e à formação de professores. Esta congregação chamou-se Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs (1684).

O Unilasalle foi criado em 02 de agosto de 1972 com o nome de Centro Educacional La Salle de Ensino Superior - CELES, iniciando suas atividades com o Curso de Estudos Sociais em 1976. Depois, vieram os cursos de Letras e Pedagogia, com ênfase na preparação de professores, consonante com a orientação filosófica da congregação religiosa a que o Unilasalle pertence.

No início dos anos 90, por iniciativa da Mantenedora e da comunidade acadêmica decidiu-se pela sua transformação em universidade. A 29 de maio de 1992, foi encaminhada a Carta Consulta para sua transformação, por Via de Autorização, em Universidade La Salle. Ao mesmo tempo, foram tomadas iniciativas de incentivo à pesquisa e à extensão, bem como à expansão da oferta de cursos de graduação e pós-graduação, Nesello (2001).

Durante a tramitação do processo, o Conselho Federal de Educação deferiu o funcionamento de cinco novos cursos de graduação, a saber: Administração, Filosofia, Ciência da Computação, Ciências Econômicas e Ciências. Com a alteração da

legislação sobre o Credenciamento para Universidade, o La Salle ingressou com o Processo para a instalação do Centro Universitário, atendendo à Portaria 639, de 13/05/97, e foi credenciado em 30/12/98, por meio do Decreto Presidencial de 29 de dezembro de 1998, Nesello(2011).

A implantação dos cinco novos cursos referidos implicou muitas alterações físicas, inclusive com a inauguração de novas salas e laboratórios. O presente projeto tem um olhar especificamente sobre o curso de Ciência da Computação. Institucionalmente, esse curso foi iniciado em um momento de transição, em que ambicionava tornar-se universidade, ao mesmo tempo em que era de um grupo de cursos novos que não visava formação de educadores.

O curso Ciência da Computação Unilasalle iniciou suas atividades no ano de 1996 e, até 2012, já formou 317 alunos, ou seja, alunos que concluíram o curso nestes 17 anos de existência<sup>1</sup>.

O curso Ciência da Computação Unilasalle tem como objetivo geral:

[...] a formação de recursos humanos, para o desenvolvimento científico e tecnológico da Computação, com vistas a atender as necessidades da sociedade, para a aplicação da tecnologia relacionada à Computação, no interesse da sociedade e para formação de professores para o ensino médio e profissional.(CENTRO UNIVERSITÁRIO LA SALLE, 2009, p. 12).

Em relação à matriz curricular do curso de Ciência da Computação, ele está estruturado em nove semestres, com duração de quatro anos e meio, que compreende a 188 créditos que somam 3.000 horas/aula, sendo que dentre essas horas estão ainda 180 horas de atividades complementares. O curso possui duas ênfases: Redes de Computadores e Desenvolvimento de Software.

Para o desenvolvimento das atividades de ensino do curso, a instituição conta com diversos espaços, incluindo laboratórios específicos e/ou espaços de uso exclusivo. Dentre esses espaços, existe um laboratório denominado 24 horas.

Para fins de pesquisa, o problema em questão que será abordado é: Em que medida é possível construir a memória do Curso de Ciência da Computação do

---

<sup>1</sup>Dados obtidos com o atual coordenador do Curso de Ciência da Computação Professor Mestre Abraham Lincoln Rabelo de Sousa, via email em 21 de setembro de 2012.

Unilasalle em Canoas-RS, a partir de relatos de frequentadores do laboratório 24 horas?

O Laboratório 24 horas tem esse nome devido ao fato de que ele fica realmente aberto 24 horas por dia, durante sete dias por semana, inclusive nos feriados. Nesse laboratório não são ministradas aulas<sup>2</sup>. O laboratório tem como foco atender todos os acadêmicos dos cursos de Ciência da Computação e Engenharia. Nele, os alunos podem utilizar softwares específicos para o desenvolvimento de atividades de trabalho de conclusão, bem como, é o ponto de encontro de grupos de estudos e de monitoria, conforme define o projeto pedagógico do curso, de 2009.

Muitas memórias e relatos de egressos referem-se a esse espaço, o qual é mencionado em quase todos os discursos de formatura.

O objetivo geral desse trabalho é reunir a memória do Curso de Ciência da Computação, tendo como base o laboratório 24 horas, um espaço institucional onde se encontram diferentes pessoas, com experiências e vivências diversas, porém, tendo a busca da formação acadêmica, em comum.

A escolha desse laboratório como ponto de partida da pesquisa ocorre com o intuito de buscar vestígios de memórias dos alunos e egressos, dos quais se tem conhecimentos de muitas “histórias de corredores”, principalmente de alguns anos atrás, em que os trabalhos eram feitos nos computadores dentro do ambiente acadêmico, pois a realidade era outra, a maioria dos alunos não tinha essa tecnologia dentro de casa. No entanto, mesmo recentemente, com maior acesso a internet e a computadores pessoais, há menção nas redes sociais de alunos trabalhando nesse espaço, em muitas noites.

Para que se consiga responder ao problema da pesquisa, fazem-se necessários os objetivos específicos, como:

- a) Reunir a memória coletiva a partir de depoimentos de acadêmicos e egressos;
- b) Reunir a memória coletiva a partir de depoimentos de ex-coordenadores e ex-professores;

---

<sup>2</sup> O laboratório 24 horas chegou, excepcionalmente, a ser alocado para algumas disciplinas há alguns anos atrás, conforme evidenciado nos relatos obtidos pelo Blog.

- c) Utilizar redes sociais na internet como forma de divulgação, construção e registro das memórias;
- d) Envolver a comunidade acadêmica na cocriação de ações de registros de memória.

Como esse trabalho é realizado no contexto de um mestrado profissional, (denominado de Memória Social e Bens Culturais, com linha de pesquisa em Memória e Linguagens Culturais) é necessário o desenvolvimento de um produto, que nesse caso, caracteriza-se como a criação, com o apoio da instituição, de um blog do curso, onde as entrevistas e os depoimentos foram postados, com moderação, disponibilizando histórias e memórias vividas durante e após a conclusão do curso. O pesquisador planeja continuar a sua pesquisa e propor para os 20 anos de aniversário do curso (2016), já tendo como base o próprio blog de memória digital, a realização de uma exposição com elementos de memória obtidos por intermédio de alunos e egressos, de forma espontânea e estimulada, para que os mesmos se motivem a participar desta mostra, que poderá ser composta de: camisetas dos formandos, convites de formatura, fotos e vídeos que serão expostos a partir da construção das memórias digitais postadas no próprio blog.

As redes sociais na internet e os blogs são um importante canal de difusão e interação de memória virtual, e claro, institucional, dando referência ao que já vem sendo uma estratégia institucional. O Unilasalle comunica-se com o meio acadêmico e com a comunidade em geral pelo seu portal/site [www.unilasalle.edu.br/canoase](http://www.unilasalle.edu.br/canoase) por redes sociais, como: *Twitter*, *YouTube*, *Facebook*, entre outras.

A presente pesquisa tem como justificativa a importância da construção da memória do Curso de Ciência da Computação do Unilasalle, tendo o foco na construção das memórias individuais e coletivas. Ao ser criado um espaço, mesmo que virtual, ele pode ser considerado real, principalmente, na mente dos envolvidos. Valorizar a memória de cada pessoa que fez ou faz parte do curso em questão, pode fazer com que memórias individuais se tornem memórias coletivas, presentes ao engajamento do projeto e da contribuição das pessoas desta história, relatando as suas vivências por um determinado tempo, que podem se tornar perene nesse espaço



virtual. Essa será uma experiência extremamente rica, como podemos lerem Lopez (2008, p. 30), de forma sintetizada:

A partir da vivência de construção das linhas do tempo, o grupo pode retomar os conceitos de memória individual e coletiva, bem como refletir sobre a dinâmica de construção da história. A valorização das histórias de vida das pessoas – contadas por elas mesmas, registradas e socializadas pelos próprios grupos, comunidades e instituições – traduz uma forma de entender o que é, como se faz e para que serve a história.

O curso, em si, utilizou muitos espaços, como salas de aula, laboratórios, auditórios, e mesmo ambientes informais como bares e restaurantes do campus. O único espaço que praticamente não se alterou ao longo desses anos é o laboratório 24 horas, que apesar de renovado várias vezes, sua localização permanece no prédio 6, que é parte do núcleo centenário do campus. Geralmente à noite, é utilizado por alunos em final de curso, finalizando trabalhos de disciplinas ou realizando trabalho de conclusão de curso, “TCC”. Nesse contexto, aumentam as chances de egressos terem histórias sobre esse espaço.

Justifica-se, também, por se tratar de um espaço comum a todos os que pertencem ao curso de Ciência da Computação e cursos afins, tem-se como pressuposto que o espaço é um local de interação e aproximação entre alunos, professores e a comunidade acadêmica. Destaca-se, também, o apoio institucional para o que Blog fosse implantado, tornando-o uma ferramenta a mais de interação entre os envolvidos em questão, associando futuros resultados a possíveis ações da instituição.

No quesito originalidade, pode ser caracterizada a junção de problematizar a memória coletiva dos alunos com eixo na memória institucional do Unilasalle, transcendendo para o produto deste mestrado que será o Blog Memória Digital do laboratório 24 horas do Curso de Ciência da Computação.

A relevância do tema para a vida profissional e acadêmica do pesquisador, além da criação do Blog como produto final, inclui a oportunidade deste mestrado profissional, a partir deste trabalho, possibilitar por em prática as teorias aprendidas, dentro e fora da sala de aula, e colocar frente ao mercado profissional - onde os estudos/pesquisas podem e devem sair do papel para algo mais concreto - a aplicação

prática da proposta, para que se consiga um reconhecimento imediato pela obra e investigação realizadas durante esses dois anos de estudos.

Com os resultados da coleta de depoimentos, evidenciou-se que as práticas, que foram e são desenvolvidas dentro do espaço físico do laboratório 24 horas, são significativas e que o laboratório é representativo para o Curso de Ciência da Computação e os envolvidos, tendo em vista a problematização da pesquisa.

Acredita-se que ao final da presente pesquisa, juntamente com os dados obtidos nos relatos concedidos, o laboratório 24 horas passa a ter três locais: o físico e o material (que se encontra dentro do Unilasalle), o espaço virtual (onde estão expostos os sentidos apreendidos) e um lugar funcional (que estará caracterizado pelo alicerce de memórias coletivas destes que farão parte deste projeto). Há ainda um terceiro lugar que é o simbólico, que tem a finalidade de produzir a identidade deste grupo, sendo assim, um lugar de encontro e, não deixando de destacar, de aprendizagem transcendente do laboratório.

Os próximos dois capítulos apresentam os principais conceitos e teorias utilizadas na construção deste projeto. Dentro do estudo de memória social, além dos autores mais citados como Halwbacks, Gondar e Nora, trabalhou-se o tema de memória institucional. Nesse processo de investigação de memória, a cultura necessariamente deve ser estudada. Ao pensar em cultura também foi pensado em cibercultura, redes sociais e construção coletiva de conhecimento, entrando em gerações e contextualização de blog, elementos considerados essenciais para a proposta aqui apresentada.

Após esses elementos teóricos, realiza-se uma análise sobre os depoimentos e dados coletados. O último capítulo apresenta as considerações finais e trabalhos futuros.

## 2MEMÓRIA SOCIAL

Antes de entramos no âmbito de memória social, faz-se necessário uma breve discussão do que pode ser classificado como memória, que muitas vezes pode ser descrita apenas como a capacidade de recordar o passado.

Segundo Santos (2002), a simples definição da capacidade de lembrar o passado está encarregada de diferentes significados, bem como cada significado pode ter diferentes termos. Segundo a autora, “memória” pode ser considerada como uma capacidade, seja ela de recitar um poema de cor, tomar um copo d’água, decorar um trajeto diário ou de recordar fatos vividos num passado distante ou próximo, além de aprender e compreender por meio deles. A autora lembra, ainda, que durante muito tempo, aspectos da memória eram somente estudados por áreas de psicologia e filosofia.

Partindo do pressuposto que a capacidade individual do lembrar passou a ser associada a aspectos socioculturais, recordar o passado, não esquecendo que não somos indivíduos isolados e que nos comunicamos, compreendemos e percebemos o mundo por meio de sinais e símbolos dos quais a linguagem demonstra a necessidade de associar esses aspectos:

[...]aspectos sociais são considerados, os conceitos de memória se diversificam: "memória social", "atos coletivos de lembrar e esquecer", "tradição", "traços da memória". Estes conceitos representam não só diferentes abordagens a um mesmo fenômeno, como eles também explicam diferentes fenômenos indistintamente classificados como memória. Na procura de definição do que seja "memória", os conceitos explicam seu funcionamento, seu processo criador, suas ligações com a esfera social, com o poder, com o inconsciente, seja ele individual ou coletivo. (SANTOS, 2002, p. 126)

Maurice Halbwachs é um escritor muito presente no âmbito da Memória Social por ter se dedicado ao longo de sua vida a este estudo, Bernd (2009). *Memória Coletiva (Mémoire collective)* obra editada em 1950, a qual repercute até os dias atuais principalmente nos meios acadêmicos e universitários. Seguidor de Émile Durkheim (1858-1917), considerado um dos pais da sociologia moderna, posterior a Karl Marx, fazia a combinação de pesquisa empírica e de teoria sociológica. É inegável a sua contribuição e dedicação quanto ao tema memória social.

Memória social, para Gondar (2005) pode ser considerada como uma esfera na qual uma sociedade e seus indivíduos podem ser representados para si próprios e a sua articulação de seu presente com o seu passado.

Gondar (2005, p. 24) conceitua também memória social como:

[...] um processo. É um processo do qual as reapresentações são apenas uma parte: aquela que se cristalizou e se legitimou em uma coletividade. A memória, contudo, é bem mais que um conjunto de representações: ela se exerce também em uma esfera irrepresentável: modos de sentir, modos de querer, pequenos gestos, práticas de si, ações políticas inovadoras.

## **2.1 Memória Individual X Memória Coletiva**

Ao iniciar os estudos sobre memória individual e memória coletiva, percebe-se uma instigante relação, pois lembranças vividas não aparecem da mesma forma, mesmo que tenham sido vividas e sentidas de maneira semelhante, pois “cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva” (HALBWACHS, 2006, p.69). Desse modo, pode-se pensar e refletir que nossas memórias por mais pessoais que possam parecer podem ser explicadas em função de nossas relações com diversos ambientes coletivos, onde os fatos que deram origem a essas lembranças foram vivenciados. (BERND, 2009).

Lopez(2008, p. 32) define memória individual:

Cada pessoa carrega dentro de si suas vivências, impressões, acompanhadas de suas aprendizagens. Não guarda tudo, pois a memória é sempre seletiva. Vale ressaltar que os critérios do que é significativo ou não resultam do espaço e do tempo em que se vive. A história de cada um contém a história de um tempo, dos grupos a que pertence e das pessoas com quem se relaciona.

Halbwachs (2006) define memória individual como lembranças coletivas, pois são lembradas por outros, por eventos, possam estar só, não precisam exatamente de outras pessoas presentes, pois segundo o autor jamais estamos só. “[...] não é preciso que os outros estejam presentes, materialmente distintos de nós, porque sempre levamos conosco e em nós certa quantidade de pessoas que não se confundem”. (HALBWACHS, 2006, p.30).

Já memória individual para Santos (2003) pode se confrontar com a memória coletiva pelo entendimento que pode ser compreendido a partir da dimensão da temporalidade inerente a sua construção teórica. Pois segundo Bergson (1985 apud SANTOS, 2003) a memória está relacionada ao conhecimento ou aprendizado ao longo dos anos, o que está direcionado às atividades cotidianas do indivíduo, porém não há como ter uma expressão própria, visto que é a memória que se vincula ao ato de recordar, podendo ser por intermédio de imagens do passado que se dá no momento exato da vontade de quem lembra.

Seguindo agora para memória coletiva, essa foi e continua a ser discutida por diversos autores, e conforme conceitua Halbwachs (2006) são recordações e experiências vividas, indiferente de terem sido vividas individualmente ou de forma coletiva, pois quando lembramos informações, nos remetemos a lugares, obras arquitetônicas ou pictóricas que trazem à tona experiências vividas. Pode se tratar até mesmo de obras elaboradas por determinado arquiteto ou pintor, como também livros que lemos a respeito daquele lugar ou obra.

Lopez (2008, p. 32) define memória coletiva como sendo:

É o conjunto de registros eleitos pelo grupo como significativos, que estabelece sua identidade, seu jeito de ser e de viver o mundo e decorre dos seus parâmetros históricos e culturais. A possibilidade de compartilhar dessa memória é que dá a cada um o senso de pertencimento. Trata-se de uma relação criativa e dinâmica entre o indivíduo e o grupo.

A afirmação acima, de Lopez (2008), pode ser considerada como certa. Porém, memória coletiva é muito mais que a soma de memórias individuais e coletivas, ela está apoiada em fatores sociais e culturais, além do lugar onde esse indivíduo vive ou viveu.

Para que a nossa memória se aproveite da memória dos outros, não basta que estes nos apresentem seus testemunhos: também é preciso que ela não tenha deixado de concordar com as memórias deles e que existam por muitos pontos de contato entre uma e outras para que a lembrança que nos fazemos recordar venha a ser reconstruída sobre uma base comum. Não basta reconstruir pedaço a pedaço a imagem de um acontecimento passado para obter uma lembrança. (HALBWACHS, 2006, p.39).

Contudo, para Gondar (2005) tanto os lugares de memória de Pierre Nora quanto a memória coletiva de Halbwachs expressam algo da ordem do construído e que é certo afirmar que, segundo teorias de Nora, a memória coletiva pode ser considerada uma multiplicidade de tempos e de memória, onde há tantas memórias quantos grupos existentes, e essas lembranças configuram uma encruzilhada para qual se desencadeiam muitos caminhos.

A citação de Nora (1993, p. 18) conforme pode ser lido abaixo, traça uma breve perspectiva de lugares de memória:

Lugares salvos de uma memória na qual não mais habitamos, semi-oficiais e institucionais, semi-afetivos e sentimentais; lugares de unanimidade sem unanimismo que não exprimem mais nem convicções militantes nem participação apaixonada, mas onde palpita ainda algo de uma vida simbólica.[...] é o momento dos lugares de memória.

Pensando nessa perspectiva de lugares de memória para o pesquisador, o Blog pode ser caracterizado por esse viés, pois, nele estarão estampadas muitas dessas memórias, por meio de depoimentos, vídeos e escritos, e o laboratório 24 horas será como um ponto de partida para a construção coletiva dessas experiências vividas por todos os indivíduos que por lá estiveram ou que ainda habitam, remetendo não somente a este laboratório (24 horas) como tantos outros espaços no campus, em que memórias serão novamente lembradas.

Halbwachs (2006, p. 39) traz o seguinte questionamento: “Será por isso que memória individual diante da memória coletiva é uma condição necessária e suficiente da recordação e do reconhecimento das lembranças?” O autor mesmo responde tal pergunta, dizendo que a lembrança individual foi suprimida ou mesmo esquecida, e se não for possível recordá-la, é porque justamente ela, há algum tempo, não faz parte do grupo na memória do qual se mantinha.

## 2.2 Memória Institucional

De acordo com Marques (2007) *apud* Rueda, Freitas e Valls (2011) após a década de 70, a valorização pela memória institucional acabou sendo utilizada por muitas organizações, tendo como um dos fatores para esse movimento, os recursos com tecnologias, que proporcionam o fácil e rápido acesso a informações.

Os autores acima afirmam, ainda, que tanto empresas quanto organizações e instituições de ensino produzem, ao longo de suas trajetórias, uma quantidade imensurável de documentos que são fundamentais para a memória institucional e têm a sua preocupação na preservação desta história.

Nesse sentido pode se afirmar segundo Axt (2004), que há uma pequena parcela de projetos de cunho institucional que visam à concretização de convênios com universidades ou com instituições públicas ou comunitárias, que desenvolvem estratégias para uma gestão contemporânea. A memória institucional para o autor é um fenômeno recente, porém, vem se tornando uma poderosa ferramenta para institucionalização e para instigantes reflexões da construção da história das organizações.

De fato, a operacionalização de projetos de memória institucional demanda estruturas administrativas capazes de levar em conta, além da excelência acadêmica, também as injunções da lógica de mercado, tais como cuidadosa atenção dedicada a clientes que nem sempre conhecem as agruras e dificuldades da pesquisa, disposição de convivência com culturas corporativas e administrativas distantes da ambiência universitária, capacidade de trabalhar com cronogramas de execução baseados em expectativas de resultados, capacidade de viabilizar o ofício do historiador sob o formato de trabalhos de equipe, o que, particularmente, não é nada fácil, considerando que a formação e o exercício da nossa profissão possuem uma ênfase na performance individual, ou seja, uma ênfase no historiador indivíduo, solitário, que descobre as fontes, formula suas próprias questões sobre o passado e trabalha isoladamente, tão somente, em geral, compartilhando suas reflexões no momento da publicação de seu trabalho. (AXT, 2004, p.3).

Axt (2004) conceitua que assim como as pessoas precisam de uma certidão de nascimento, e que deste registro outros documentos são criados, assim funciona para as instituições que tem o interesse de fazer conhecer as suas identidades culturais e que contribuem para o fortalecimento de sua origem.

Seguindo na mesma linha, o autor cita instituições como o Poder Judiciário e o Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul, os Ministérios Públicos dos Estados da Paraíba e Pernambuco, as Assembleias Legislativas dos Estados do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul, agências federais de desenvolvimento ou de fomento, a Câmara Municipal da Cidade de Pelotas, entre outras, as quais vêm investindo na concepção e implantação de projetos de memória institucional, que são coordenados por historiadores experientes e titulados, como também por museólogos, arquivistas, sociólogos entre outros.

Para o pesquisador, o Blog Memória do Curso de Ciência da Computação o qual foi criado em paralelo à pesquisa, representa a memória dos alunos, que por sua vez, estará correlacionada à memória institucional do Unilasalle, por isso vê-se a necessidade da presente contextualização, sob este ponto de reflexão.

Rueda, Freitas e Valls (2011), com ajuda de alguns autores da escola da administração, auxiliam no entendimento da classificação dos termos organização e instituição, que tendem a deixar mais clara a classificação de memória institucional e a memória organizacional.

As autoras acima trazem conceitos encontrados nos dicionários da administração e de autores como Aurélio (1999) Houaiss (2001), Lacombe (2004) que nos mostram que os termos instituição e organização são usados com palavras de classificação de sinônimos.

O termo organização traz palavras como função, processo e sistema e carrega consigo significados de movimento e mudança, reforçando a ideia de que organizações tendem à natureza mutável, ou seja, seus processos sofrem modificações com o tempo, assim como o conhecimento das pessoas que a compõem tornando, assim, o conhecimento do passado em um conjunto que pode ser entendido como memória organizacional.

Filho (2001) classifica memória institucional como sendo um processo de organizar, preservar o acervo de conhecimento da empresa em questão e, neste sentido, estão os processos, as pessoas, as experiências, referências, problemas, soluções vivenciados ao longo de sua vida, ou na sua gestão como organização.



A empresa que tem a intenção de se perpetuar no mundo de hoje, com vistas para o futuro, deve inescapavelmente legitimar suas atitudes, ações, posturas e, especialmente, ter consciência e dar conhecimento dos impactos de suas atividades no passado, no presente e no futuro em diferentes níveis, do comercial ao social. Aquela historinha mal contada ou a varrida do lixo para debaixo do tapete, já não são aceitas e colocam qualquer organização em risco. (NASSAR, 2007 AupRueda, Freitas e Valls 2011).

Já a classificação do termo institucional, segundo Aurélio (1999, *aup* Rueda, Freitas e Valls 2011), corresponde à estrutura decorrente das necessidades sociais e básicas, e que detém caráter de permanência e identidade por valores e códigos de conduta, alguns podendo estar expressos em leis.

Para Rueda, Freitas e Valls (2011) as memórias institucionais estão relacionadas às trajetórias das organizações que por muito tempo não se davam a devida importância e que em muitos casos eram “guardadas” em depósitos e galpões de difícil acesso, tanto para o público interno como para o externo.

A situação mencionada acima vem mudando, e a conscientização da importância estratégica da preservação da memória institucional está, também, no ato de promover as mudanças organizacionais, afim de não perder a sua identidade e a sua cultura. Isso tem se refletido no aumento da produção de trabalhos acadêmicos relacionados ao tema e na conscientização de que estudá-lo e analisá-lo pode ajudar a revelar erros e acertos das empresas, deixando transparecer maior clareza dos processos vivenciados nas instituições.

Para finalizar a contextualização (Nassar 2007, *aup* Rueda, Freitas e Valls 2011), a principal diferença entre memória organizacional e memória institucional está no seu foco de atividade. O termo memória organizacional leva a ideia de eficácia que aceita mudanças no seu trajeto e o termo memória institucional refere-se à ideia de legitimidade, criação e identidade.

Esse elo entre ambos os termos remete ao que o Blog Memória do Curso Ciência da Computação representa, ou seja, ter como função organizar e armazenar as memórias dos alunos e envolver a memória da instituição de ensino, igualando a identidade de um e de outro.

No próximo capítulo será abordada a contextualização de cultura, passando por identidades digitais e a fundamentação das gerações que fazem parte da cibercultura.

### 3 CULTURA

Ao iniciar os estudos sobre cultura, Turner (1997) faz a seguinte afirmação: Cultura está ligada diretamente com as relações do poder, regras estabelecidas, podendo estar escritas ou não, comportamentos contraditórios e interesses de grupos pré-determinados. Também a cultura pode ser compreendida como um processo dinâmico que produzirá comportamentos e condutas.

Laraia (1986) segue a mesma linha de raciocínio afirmando que o homem é o resultado do meio cultural o qual está inserido e consigo carrega/herda um longo processo acumulativo, que refletirá no seu conhecimento e experiências vividas por ele e pelas gerações que o antecederam.

“O homem é o resultado do meio cultural em que foi socializado. Ele é um herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e a experiência adquirida pelas numerosas gerações que o antecederam”. (LARAIA, 1997, p. 46).

Sobre essa linha de raciocínio, Laraia (1997) conclui que cultura está ligada a visão de mundo do homem, o local, o meio onde está inserido, onde cresce e vive, limitado à amplitude de seus atos que determinam as particularidades que fazem com que as sociedades se diferenciem, podendo assim a cultura sofrer influências externas ao meio. Sendo assim, podemos afirmar que a cultura está diretamente relacionada aos seres humanos, às pessoas.

Como relação à visão de mundo, a cultura também pode induzir a organização das sociedades, nas características biológicas dos indivíduos, em suas atitudes, crenças e valores. Segundo Laraia (1986) mesmo que um indivíduo seja condicionado por uma mesma cultura, de um determinado grupo, este indivíduo poderá ter diferentes atitudes e comportamento se comparado ao restante do grupo, ao manifestar seus traços individuais.

A definição também implica que a cultura é mais do que um fenômeno biológico. Ela inclui todos os elementos do legado humano maduro que foi adquirido através do seu grupo pela aprendizagem consciente, ou, num nível algo diferente, por processos de condicionamento – técnicas de várias espécies, sociais ou institucionais, crenças, modos padronizados de conduta (SANTAELLA, 2003, p. 31)

Nesse sentido pode se afirmar com base nas definições citadas, uma em especial, que, segundo Laraia (1986), conclui que hoje somos o produto que o homem foi ontem e que todos são flexíveis e adaptáveis, indiferentemente do local onde se tenha vivido. Os seres humanos podem se adequar às diferentes situações ao serem confrontados e fogem do que estão acostumados. Neste sentido, pode se afirmar que a nossa cultura e memória estão interligadas e que uma complementa a outra, fazendo parte do indivíduo, seja ela comportamental ou cultural.

Sob o ponto de vista de Bosi (1998), a cultura pode provocar “um efeito de sentido”, resultado de um processo de múltiplas interações e oposições no tempo e no espaço. Bosi (1998) exemplifica três tipologias de cultura: a de massa, a popular e a erudita. Para o autor, a cultura de massa já é colonizadora, ou seja, tem seus processos e os seus centros de origem, invadindo, ocupando e administrando o tempo do relógio e o tempo interior do cidadão, pouco importando os ponteiros nacionais. Para a cultura de massa, não existe tempo tampouco fronteiras.

Ao falar sobre cultura popular e a cultura erudita, é possível afirmar que ambas são capazes de se manter nas bases da civilização de massa, ao escolher e reinterpretar o material que enriquece seu campo de significações. Ambas resguardam certa capacidade de resistência, intencional ou não, o que pressupõe diferenças. A cultura popular é cíclica e enraizada: ciclo e enraizamento são processos que faltam em geral à indústria e ao comércio cultural. Por sua vez, a liberdade e a universalidade são o cerne e o horizonte da cultura erudita.

Dias (2003), por meio da análise de conceitos culturais, apresenta alguns traços comuns que auxiliam no entendimento do termo cultura:

- a) a cultura manifesta-se por intermédio de tudo aquilo que é produzido pelo homem para satisfazer suas necessidades e viver em sociedade;
- b) é a cultura que estabelece os limites nos quais se envolve toda a ação social; deste modo, podemos afirmar que, para cada tipo de cultura, pode-se desenvolver determinada ação social que, uma vez gerada, sempre está relacionada com determinada cultura;
- c) a cultura é construída e compartilhada pelos membros de uma determinada coletividade;

- d) a cultura apresenta elementos tangíveis ou não, sendo tangíveis: as tecnologias, as ferramentas, os instrumentos de trabalho, as máquinas, as construções, etc., e não tangíveis: valores, ideologias, crenças, mitos, símbolos, normas ritualizadas nos costumes, etc., ou seja, aqueles elementos que se constituem na mente do indivíduo;
- e) os diversos sistemas pelo qual se manifesta a cultura (valores, normas, ideologias, etc.) influenciam significativamente na formação da personalidade do indivíduo, determinando seu comportamento, assim como sua forma de pensar, sentir e atuar no sistema social ao qual pertence.

Dessa forma, compreende-se a cultura como toda a forma de obter resultados, cujos elementos são transmitidos e compartilhados pelos indivíduos que compõem a sociedade, o ambiente no qual estão vivendo e convivendo, podendo ser um conjunto de traços materiais e imateriais que caracteriza e identifica esse ambiente de convivência, a sociedade.

Para Hall (2006), as culturas nacionais em que nascemos constituem uma das principais fontes de identidade cultural, pois, mesmo não estando impressas em nossos genes, pensa-se nelas como se fossem parte de nós, assim compartilhamos com outros indivíduos uma série de pressuposições que, na maioria das vezes, podem auxiliar nas escolhas e decisões individuais.

De acordo com Hall (2006), uma das principais características da cultura pós-moderna é que esta, devido, principalmente, à globalização, desarticula as estabilidades e cria novas possibilidades de identidade, sendo estas, na visão do autor, abertas, contraditórias, plurais e principalmente fragmentadas, possibilitando assim multi-identidades ao sujeito. Pois no mundo interligado ou em redes, não há espaço para o distanciamento das pessoas, mas uma aproximação independentemente de onde esses indivíduos possam estar, bastando apenas ter um aparelho que os permita o acesso a internet.

[...] A globalização se refere àqueles processos, atuantes numa escala global, que atravessam fronteiras nacionais, integrando e conectando comunidades e organizações em novas combinações de espaço-tempo, tornando o mundo, em realidade e em experiência, mais interconectado. A globalização implica um movimento de distanciamento da ideia sociológica clássica da 'sociedade' como um sistema bem delimitado e sua substituição por uma perspectiva que se concentra na forma como a vida social está ordenada ao logo do tempo e do espaço (GIDDENS, 1990 apud HALL, 2006, p. 67-68).

Pensando em cultura nacional, ou seja, tendo como parâmetro o território brasileiro, as pessoas começaram a passar três vezes mais tempo navegando na internet, do que assistindo a popular televisão, assim definido por Torres, em sua tese de doutorado. Torres (2009) define esses novos tempos como sendo um fenômeno tecnológico e cultural, indo em direção ao que se pode chamar de cibercultura, conforme será contextualizado no item a seguir.

### **3.1 Cibercultura**

Estamos vivendo em um mundo cada vez mais globalizado, onde as informações são repassadas em tempo real e tempo integral. Em particular, o uso da internet permite comunicação com qualquer pessoa em qualquer lugar do mundo, ou mesmo, saber notícias locais e mundiais, não mais apenas a partir de um computador, de dispositivos móveis como tablets e celulares. Por meio de diversos equipamentos computacionais podemos trocar ideias, compartilhar dados e disseminar a cultura. Cultura essa que está cada vez mais deixando de ser unicamente regional para se tornar uma cultura globalizada.

Nessa era digital podemos citar a contextualização de cultura denominando-a como cibercultura. Há um espaço virtual em que estamos inseridos onde a cultura se apresenta do real para o virtual. Seja qual for a forma artística ou cultural, através do mundo virtual ou digital, essa cultura se dissemina e pode ser considerada ou nominada de cibercultura, que Lévy (1999) classifica como um movimento social e cultural, onde existe um encontro oculto por trás de um fenômeno tecnológico.

Pode parecer estranho falar de “movimento social” quando se trata de um fenômeno habitualmente considerado como “técnico”. Eis, portanto, a tese que vou tentar sustentar: a emergência do ciberespaço é fruto de um verdadeiro movimento social, com seu grupo líder (a juventude metropolitana escolarizada), suas palavras de ordem (interconexão, criação de comunidades virtuais, inteligência coletiva) e suas aspirações coerentes. (LÉVY, 1999, p. 123).

Partindo dos pontos de vista dos autores citados, Levy (1999) e Torres (2009), quanto aos temas ligados à cultura, identidade, e os novos grupos definidos, denominados de redes sociais na internet, muito se têm a comentar e a pesquisar sobre a disseminação da cultura nestes espaços virtuais e que está no auge nestes últimos anos, com a crescente demanda da população para novos espaços tecnológicos.

A evolução tecnológica dos meios digitais está contribuindo muito para esta nova era, principalmente após 2005, com as mudanças e novas agilidades no tráfego de vídeo viabilizado pela conexão em “banda larga”, e a chamada “Web 2.0” com suas crescentes redes sociais e as possibilidades de ações interativas, dão o marco para o avanço da comunicação participativa, ou seja, se caracterizando pela inclusão digital, principalmente quando se fala em interatividade, quer dizer que quem interage é o internauta e não a máquina, no espaço virtual, conforme conceitua (RAMALHO, 2010).

A palavra virtual vem do latim medieval *virtualis*, derivado por sua vez de *virtus*, força, potencia. Na filosofia escolástica, é virtual o que existe em potência e não em ato. O virtual tende a atualizar-se, sem ter passado, no entanto à concretização efetiva ou formal. A árvore está virtualmente presente na semente. Em termos rigorosamente filosóficos, o virtual não opõe ao real, mas ao atual: virtualidade e atualidade são apenas duas maneiras de ser diferentes. (LÉVY, 2003, p. 15).

Já para Moran (1998) modificaram-se as concepções de espaço e de tempo, do que é real e virtual, do que pode ser considerado tradicional ou inovador, uma vez que é notável e admirável o desenvolvimento das tecnologias voltadas às formas de se trabalhar, de se comunicar e do lazer, que muitas vezes se tornam mais baratas e com maior interatividade, com outras pessoas próximas ou distantes. Este fascínio pelas novas tecnologias avança as comunicações e as conexões, como continua Moran (1998, p. 68):

Há um novo reecantamento pelas tecnologias porque participamos de uma interação muito mais intensa entre o real e o virtual. Comunico-me realmente – estou conectado efetivamente com milhares de computadores - e ao mesmo tempo, minha comunicação é virtual: eu permaneço aqui, na minha casa ou escritório, navego sem mover-me, trago dados que já estão prontos, converso com pessoas que não conheço e talvez nunca verei ou encontrarei novamente.

A cibercultura está tomando dimensões de um verdadeiro movimento social, que o classifica como sendo “a emergência do ciberespaço”, pois as tecnologias não determinam uma cultura, mas podem fazer elos para oferecer possibilidades a serem aproveitadas ou não, conforme define Lévy (1999).

Grande responsável por essa evolução por muitos anos, e que ficava restrita a uma máquina chamada de computador, onde era o principal meio de “navegar” nainternet mediante uma versão “de mesa” (desktop). Porém, agora a internet pode ser acessada por diferentes aparelhos e, mais impressionante, em muitos lugares, que jamais se poderia imaginar, bastando apenas ter a conexão *Wi-Fi*<sup>3</sup> (*sem fio*).

O computador está integrando todas as telas antes dispersas, tornando-se, simultaneamente, um instrumento de trabalho, de comunicação e de lazer. A mesma tela serve para ver um programa de televisão, para se fazer compras, enviar mensagens participar de um debate através de videoconferência, participar da realização, ao vivo, de um projeto com vários colegas, espalhados em vários continentes. (MORAN, 1998, p. 72).

A importância de acesso e a velocidade de geração e atualização de informações nas últimas décadas têm sido tanto tema de estudos acadêmicos quanto pauta de senso comum. Lévy (1999) conceitua as últimas décadas como um período de muitas mudanças, marcado, principalmente, por um dilúvio informacional potencializado pela internet. Essa visão continua presente pela disseminação constante de informação nos últimos 12 anos, por meio de ferramentas como blogs, *streaming* de vídeos como YouTube e WebTVs, e redes sociais na Internet, como Facebook e Twitter. Além de um grande volume de informações disponíveis, a Internet e a Web permitem interação e colaboração. De fato, alguns autores reforçam a tendência de convergência e

---

<sup>3</sup>As redes Wi-Fi funcionam por meio de ondas de rádio. Elas são transmitidas por meio de um adaptador, o chamado “roteador”, que recebe os sinais, decodifica e os emite a partir de uma antena. Para que um computador ou dispositivo tenha acesso a esses sinais, é preciso que ele esteja dentro um determinado raio de ação, conhecido como hotspot.

Fonte: <http://www.tecmundo.com.br/wi-fi/197-o-que-e-wi-fi-.htm#ixzz29fj5NkM>

interatividade. Assim é a realidade que está se vivenciando atualmente, principalmente dando mais forças às redes sociais existentes.

Em contraponto do que Lévy (1999) defende, há uma visão oposta, apontada por autores como Dery (2010, p. 17), que opina que a rede social *Facebook* não passa de [...] “um depósito de mortos vivos, gancho para inquirir sobre a lógica hipnótica e fugaz das amizades virtuais descoladas da vida cotidiana, ou remeter à aberrante transparência do eu na contemporaneidade difusa”.

As redes sociais na internet fazem parte do dia-a-dia dos internautas. Das novas comunidades que são criadas, diariamente, muitos internautas podem assumir diferentes posturas no mundo virtual, tendo os indivíduos novas identidades virtuais, conforme será melhor contextualizado a seguir.

### **3.2 Identidade Digital X Redes Sociais**

Ao analisar a cibercultura, julga-se necessária uma breve contextualização sobre as identidades digitais que estão sendo criadas nas redes sociais. Analisando por essa perspectiva, Hall (2006) conceitua essa população, ou seja, internautas, na era digital como sendo uma sociedade contemporânea.

Essa identidade, quando abordada no quesito mundo social e cultural, segundo o autor pode ser classificada como uma mudança estrutural fragmentada. O deslocamento das identidades culturais de classe, sexualidade, etnia, nacionalidade e de raça, em que há tempos atrás estava mais localizada e sólida, neste contexto do mundo virtual pode provocar uma crise de identidade nos indivíduos, usuários de redes sociais.

A memória é essencial a um grupo porque está atrelada à construção de sua identidade. Ela é o resultado de um trabalho de organização e de seleção do que é importante para o sentimento de unidade, de continuidade e de experiência, isto é, de identidade. (ALBERTI, 2005apud LOPEZ, 2008, p.17).

Hall (2006, p. 7) traz questões de teoria social, em que o fator da identidade está muito discutido, nos dias atuais, cujos argumentos passam pelo seguinte:



As velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como um sujeito unificado. [...]A assim chamada “crise de identidade” é vista como parte de um processo mais amplo de mudança, que está deslocando as estruturas e processos centrais das sociedades modernas e abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social. (HALL 2006, p. 7).

A identidade virtual, ou a sua criação no mundo virtual, é muito fácil, segundo Aguiar (2007), pois em muitos casos basta a inserção de dados como endereço de um e-mail, para a sua validação e para a criação e montagem do processo da pessoa que quer parecer ou ser reconhecida virtualmente. Nesta mesma rede, é possível a captação de um grande número de amigos, sejam eles conhecidos ou não.

No contexto deste trabalho, a constituição do blog memória do Curso de Ciência da Computação foi construída apenas com depoimentos de pessoas que fizeram ou fazem parte do curso, não abrindo precedentes para usuários *fakes*, dando assim uma maior credibilidade ao blog.

Uma pessoa “real” pode, no virtual, assumir uma identidade distinta, por exemplo, dizer-se mais ou menos estudioso, ser mais ou menos calorosa na interação com ex-colegas, comparado com o que seria presencialmente. Mesmo como ressalva, espera-se que o grupo já formado por indivíduos com ligações ou vínculos fortes em oposição ao que realmente ocorrem nas conhecidas redes sociais na internet.

Recuero e Zago (2010) definem como laços fortes e laços fracos os diferentes papéis na difusão de informação nas redes sociais. Para os autores, os laços fortes podem ser considerados como as conexões compostas pela interação repetida e muitas vezes constituída por aproximação e intimidades entre os internautas, ou seja, as relações de grupos virtuais mais coesas e próximas nas redes sociais.

As atuais redes sociais online são uma acumulação [*congeries*] de **vínculos majoritariamente fracos** – ninguém que liste milhares de “amigos” no *MySpace* pensa nessas pessoas da mesma forma que pensa em seus parentes distantes, por exemplo. Certamente não é coincidência, então, que as atividades que os sites de redes sociais promovem são justamente aquelas que os **vínculos fracos** fomentam, como rumores, boatos mexericos, busca de pessoas e a trilha de dois efêmeros movimentos da cultura popular [no sentido da cultura de massa] e das modas passageiras. (ROSEN, 2007 apud AGUIAR, 2007, p. 20).

Com relação aos laços fracos, consideram-se as conexões compostas por grupos de internautas que não são íntimos e não chegam a construir relacionamentos duradouros, muito menos se criam intimidades e nem aproximação como visto nos laços fortes.

Analisar intimidade virtualvemaao encontro do momento que estamos vivenciando,onde as vidas dos indivíduos e suas identidades são expostas publicamente e quem sabe para eternidade virtual, em conexões em que talvez se perca a extensão demográfica ou mesmo jamais se saberá quem viu, ou verá particularidades da vida deste indivíduo, nesta busca constante do que se remete ao exibicionismo virtual, conforme exemplifica na citação reescrita por Rosen (2007 apud AGUIAR, 2007, p. 15)

Em websites de redes sociais como MySpace e Facebook, nossos modernos autorretratos apresentam fundo musical, fotografias cuidadosamente manipuladas, torrentes de meditações e listas dos nossos amigos e passatempos preferidos. Eles são interativos, convidando os observadores não meramente a olhar, mas também responder ao retrato da vida online. Nós o criamos para encontrar amizades, amor e essa ambígua coisa moderna chamada conexão. (...) nossos autorretratos; mas como objetos digitais eles são muito mais efêmeros do que óleo sobre a tela. (...) é o eterno desejo humano de atenção que emerge como tema dominante dessas vastas galerias virtuais.

Pensando sobre esse tema, as galerias virtuais, os alunos, os egressos eos (ex) professores, tiveram e terão a possibilidade de divulgarem imagens guardadas e que poderão ajudar a reunir as memórias já esquecidas, fazendo-os recordar, tendo o blog não apenas como um espaço virtual para depoimentos e vídeos, mas para o uso de imagens que muito tendem a dizer sobre os indivíduos envolvidos neste processo de construção.

Entende-se, então, que todo esse processo de mudança para o mundo digital, com suas alterações significativas em relação ao acesso às informações e a tudo que se encontra disponível na internet, causou alterações na identidade da população que tem migrado para “o mundo virtual”. Mundo esse, que antes era restrito a uma pequena parcela de pessoas. Hoje, o nível social virtual de pessoas que tem acesso a cultura

está difundido desde as classes A a D. O fator informação cultural digital já está ao alcance da grande maioria da população brasileira.

Refletindo até mesmo em questões que poderão ter evidências nos depoimentos do Blog, como resultado desta pesquisa vem ao contraponto tão classificado como classes sociais, mas como as gerações que acompanharam e que acompanham essa avalanche tecnológica que irá ajudar a reunir a memória no Blog do curso Ciência da Computação Unilasalle.

O termo rede social passou por diversas transformações semânticas entre os anos 60 e 90 do século passado, e o surgimento da internet é, sem dúvida, a grande responsável por essas mudanças. Antes, a rede era um fenômeno localizado e, atualmente, tem uma nova compreensão com base em uma nova sociedade contemporânea, (Martins e Silva, 2004). Outra temática de extrema importância e que deve ser abordada para melhor compreensão destes quase 20 anos do curso de Ciência da Computação são as diferentes gerações que estão em contato com essas novas tecnologias, atualmente, e as gerações que tiveram ao longo deste período e que ainda possuem. Para isso, faz-se necessário a contextualização das gerações deste grupo analisado, tendo como foco as gerações *Baby Boomer*, X, Y e Z, que estarão contextualizadas na seção abaixo.

### **3.3 Gerações *Baby Boomer*, X, Y, Z**

Como já foi comentado, praticamente todas as classes sociais estão interagindo mais nos espaços virtuais. Se considerarmos a categorização das pessoas que os compõem, classificando-as como gerações, e o momento vivido com uma carga cultural com ênfase nas mudanças tecnológicas que cada geração vem sofrendo nos últimos anos, também veremos maior adesão de indivíduos.

Ao analisar os públicos que fizeram ou que fazem parte do curso de Ciência da Computação Unilasalle que, por sua vez, é o público alvo desta pesquisa, faz-se necessário a contextualização destas gerações. Porém, antes de entrar na parte teórica, cabe lembrar que atualmente há restrita bibliografia que trata de assunto tão

importante para essa pesquisa. Muitos destes autores, que serão mencionados a seguir, foram retirados de sites, revistas eletrônicas, periódicos, entre outros.

De acordo com Kullock (*apud* Gerbaudo, 2011), gerações podem ser ordenadas por grupo de pessoas nascidas numa mesma época, e que estando no mesmo contexto histórico, causam influência comportamental e transformação cultural de uma sociedade. Entende-se, com isso, que cada nova geração que se denomina, se deve ao fato de mudanças culturais, ligadas diretamente com inovações tecnológicas.

Ao analisar os diferentes comportamentos de cada geração, caracterizadas pelo nascimento e pelas tecnologias que estavam disponíveis, há pequena variação de datas, conforme contextualização dos diferentes autores: O quadro 1 indica as principais classificações.

Quadro 1– Descrição da variação de datas das gerações:

<b>Autores</b>	<b>Serrano (2010) e Gerbaudo (2011)</b>	<b>Oliveira (2009)</b>
<b>Nome da Geração</b>	<b>Data de Nascimento</b>	<b>Data de Nascimento</b>
<i>Baby Boomer</i>	1946 a 1959	1940 a 1960
Geração X	1960 a 1979	1960 a 1980
Geração Y	1980 a 2000	1980 a 1990

Fonte: Autoria própria

Iniciando a contextualização da categoria *Baby Boomer*, esta representada por indivíduos nascidos após a Segunda Guerra Mundial (que durou de 1939 a 1945), que na tradução livre, significa explosão de bebês, é necessário esclarecer que esses bebês nasceram em uma época de pouca tecnologia, e na qual cursar um nível superior era uma raridade. Curso superior era para uma minoria, que somente com um poder aquisitivo maior poderia vir a cursar, (Gerbaudo, 2011).

Os *Baby Boomers* moravam em casas simples, muitas destas sem energia, as ruas não eram asfaltadas, e uma minoria tinha veículos automotores e telefone. O que grande parte destas pessoas tinha em comum, como meio de comunicação nessa época, era apenas um rádio, usado para notícias, ouvir músicas e programas de entretenimento.

A geração X é constituída, na sua maioria, por filhos dos *Baby Boomer*, que por sua vez são os pais das gerações Y, que são ou serão pais da geração Z.

Segundo Oliveira (2009) a geração X é uma geração que trabalhou e “viveu” muito tempo sem o uso das tecnologias no seu ambiente de trabalho, porém, os indivíduos dessa geração foram os que sofreram as grandes mudanças e quebras de paradigmas profissionais. Na sua formação acadêmica, muitos deles encontravam dificuldades no manuseio das novas máquinas, principalmente os computadores. Gerbaudo (2011, p.205), diz que essa geração é denominada por indivíduos que:

[...] cresceu juntamente com as transformações tecnológicas e vivenciaram a chegada do televisor a cores, videogames e brinquedos eletrônicos, do telefone celular, do computador, da internet, máquinas fotográficas digitais, entre outras tecnologias que hoje fazem parte do cotidiano. Tiveram mais acesso aos estudos, vários conseguiram cursar uma faculdade e se adaptaram mais facilmente às mudanças e ao mercado de trabalho, conquistando posições de liderança através de sua dedicação à empresa e acesso à informação. Esses profissionais se dedicam à empresa, mas não hesitam em mudar para crescimento profissional.

A geração Y é constituída por indivíduos filhos da geração *Baby Bommer* dos primeiros membros da geração X, Oliveira (2009), destaca ainda que essa geração é conhecida como geração dos resultados, gostam de variedade, desafios e oportunidades, tendo em vista que já nasceram na época das tecnologias, e claro da internet. Tem como característica ser umas das gerações com maior nível de educação, domínio de línguas, aceitam com maior facilidade as diversidades, convivendo em harmonia com as diferenças de etnia, sexo, religião e nacionalidades (OLIVEIRA, 2009).

Essa geração já nasceu com todas as tecnologias à disposição, não sabe como é viver sem elas e possui maior capacidade para multitarefas. (GERBAUDO, 2011). Essa é uma generalização, pois devido aos efeitos da exclusão social e/ou digital, muitos brasileiros apenas mais recentemente tiveram acesso à era digital. Essa geração é a que consegue, ao mesmo tempo, utilizar o celular, ouvir música, conversar na internet e fazer trabalhos escolares ou mesmo estar no desenvolvimento de seu trabalho acadêmico e/ou profissional, com a maior tranquilidade. (GERBAUDO, 2011).

Seguindo a mesma linha de contextualização de gerações, Serrano (2010), conceitua a geração Z como os que já nasceram sabendo “mexer” em computadores, notebooks, tablets, celulares, *Smartphone* (telefone inteligente, numa tradução livre do inglês), ou seja, são “conectados” o “tempo todo” e em qualquer lugar.

A geração Z é a geração virtual, ela vive em função das inovações tecnológicas e se der a opção, ela troca com tranquilidade o mundo real pelo virtual. Serrano (2010).

Serrano (2010) afirma ainda que essa geração será a grande consumidora das tecnologias dos próximos anos, e que poucas são as empresas e profissionais preparados e atentos para atender esses novos consumidores, que adoram, consomem e consumirão muita tecnologia.

Essa geração constituirá os futuros alunos do Curso de Ciência da Computação, assim, há nesse contexto uma preocupação ou indagação: o que o curso espera destes alunos, e o que os futuros alunos esperam do curso num futuro próximo, não deixando de destacar as influências que o mercado de trabalho exigirá destes profissionais. São perguntas que fazem todo o sentido para continuação ativa do blog que inicialmente contará com contribuições unicamente da geração X, e elaboração de futuras melhorias para a conquista permanente de público presente, atuando na forma de leitor ou mesmo autor de postagem e interação com o Blog do Curso.

Pensando na comemoração dos 20 anos do Curso (2015), ano em que estarão, provavelmente, os primeiros indivíduos que nasceram em meados de 1990 ingressando no curso, faz-se necessária uma maior preocupação na análise destas duas últimas gerações (Y e Z). Com certeza eles serão a maioria dos novos estudantes do Curso de Ciência da Computação do Unilasalle, no futuro próximo.

### **3.4 Blogs**

Ao criar o Blog Memória do Curso de Ciência da Computação, julga-se necessária uma breve contextualização do termo “blog” e um pouco da história do seu surgimento, bem como a sua função perante a sociedade.

A palavra inglesa *Weblog*, é composta por *Web* que vem do termo *World Wide Web*, que é o sistema que permite a interconexão de hipertextos na internet e Log

(registro ou diário), e deu origem ao hoje conhecido como blog. Segundo Silva (2007), blog é um site criado na internet nos moldes de um diário e que pode ser caracterizado como um espaço para comentários sobre forma de texto (*post*), inseridos por um usuário que hoje é chamado de blogueiro, e o universo onde essa página está inserida na internet é chamado de blogosfera, na qual há vários serviços disponíveis, sendo os sistemas Blogger (<http://www.blogger.com>) e o *Word Press* (<http://www.wordpress.com>) os mais utilizados no Brasil.

Ao analisar a rapidez com que as coisas acontecem na rede, pode-se dizer que o início da circulação dos blogs no mundo surgiu há algum tempo, sendo que os primeiros registros datam o ano de 1999, nos EUA, e, no Brasil, meados de 2000. A princípio os blogs tinham a finalidade de diários virtuais, e um grande número de internautas começou a experimentar e utilizar essa ferramenta, rotineiramente (SILVA, 2007).

Não demorou muito para os blogs passarem a certo modo como uma ferramenta mais profissional, onde muitos blogueiros começaram a mudar a proposta e a sua função. Um dos exemplos é o jornalismo como mídia independente, sem intermediários e dando certa credibilidade e realidade ao que estava sendo postado, como define Silva (2007).

Para Primo e Recuero (2003), a cada dia os blogs ganham mais popularidade e vem crescendo mundialmente, uma vez que qualquer internauta pode publicar/criar a sua página, tendo em vista a facilidade da linguagem HTML.

Outra forma de construção de blog é no formato coletivo, onde do mesmo texto ou publicação pode haver a criação ou mesmo a interferência de outros usuários, que opinam sobre o tema proposto ou ajudam na construção de uma linha de pensamento.

A sua configuração possibilita que os “*posts*” sejam organizados cronologicamente pela data da publicação, tendo mais duas importantes funções: a primeira diz respeito à permissão que outros internautas possam inserir comentários a partir destes *posts* publicados, e a segunda função é a ferramenta *trackback*, que permite que outros *posts* que estão em outros blogs façam referência ao assunto em questão, o que faz com que esses textos sejam linkados a ele, tendo a função de mostrar ao internauta a discussão em volta do tema. (Primo e Recuero 2003).

Os blogs podem contribuir para a construção de uma rede de relações e significados, o que mais uma vez justifica a escolha dessa ferramenta na construção da memória do curso Ciência da Computação Unilasalle.

Por sua vez, Silva (2007) afirma que dentre os blogs que vêm sendo criados, há uma vasta diversidade e personalidade, que vai desde blogs de poesia, literatura, histórias em quadrinhos, música, cinema, política, chegando aos blogs corporativos mediados por empresas por meio de seus diretores e funcionários.

Atualmente, além dos blogs corporativos, instituições de ensino também optaram por esse meio de divulgação de seus serviços, cursos, sendo que ele favorece a aproximação com seus alunos e meio acadêmico. Para Primo e Recuero (2003) a web torna-se cada vez mais um “mar” de infinitas possibilidades, saindo do controle exclusivo de produções de conteúdo para estar em inúmeros links de interação de construções coletivas.

Continuando a mesma linha de pensamento, os autores concluem que os internautas atuais deixaram de ser apenas “andarilhos” da web, passando a ser também guias de novas trilhas na internet, podendo em muitos casos criar o seu próprio território onde os caminhos voltam a se cruzar.

Contudo há uma vasta quantidade de trabalhos científicos que contribuem e esclarecem essas novas ferramentas, não somente como geração de informação e conteúdo, mas um espaço para trocas de experiências vividas. O blog, além de ser um local de cultura, pode ser considerado um local de geração de memórias coletivas, que transcendem a dimensão, sejam elas pessoais, institucionais e/ou organizacionais.

A seguir serão abordados os procedimentos metodológicos que foram os norteadores para a finalização do presente projeto de pesquisa, bem como, a sua contribuição na construção do Blog Memória do Curso de Ciência da Computação Unilasalle.



## 4 METODOLOGIA

O objetivo deste capítulo é apresentar os procedimentos metodológicos que fizeram parte da presente pesquisa. Para tanto, a metodologia que será vista a seguir inclui seleção, escolha e análise das fontes de dados utilizados até o presente momento.

Inicialmente, optou-se pela pesquisa bibliográfica para compor o referencial teórico do estudo de arte de Memória Social e Cultura. Este estudo inicial é caracterizado por uma pesquisa exploratória, pois visou proporcionar maior familiaridade com os temas - Memória Social, Memória Institucional, Cultura e Cibercultura - tornando-os mais explícitos e viabilizando o aprimoramento de ideias (GIL, 2002). Após essa etapa inicial, adotaram-se outros procedimentos conforme descritos a seguir, visando atender ao objetivo de levantar experiências vividas por alunos, ex-alunos, professores e ex-coordenadores do Curso de Ciência da Computação da Unilasalle de Canoas. Assim, com relação aos procedimentos técnicos, foram adotados elementos relativos à pesquisa bibliográfica (livros, dissertações, teses e artigos científicos), e FOI desenvolvida uma pesquisa na perspectiva qualitativa, que para Malhotra (2006, p, 154) “proporciona uma melhor visão e compreensão do contexto do problema”.

O método utilizado na pesquisa exploratória e qualitativa foi o descritivo, o qual, conforme Gil (2009), tem o objetivo de estudar as características de um determinado grupo, visando o levantamento de opiniões, atividades e crenças. Isso se materializou no relato de experiências e situações vividas, que foi publicado no Blog Memória Digital do Laboratório 24 horas.

Nesse sentido a escolha do Blog como ferramenta para construção da memória digital e virtual deve-se às características do Blog, que Recuero conceitua:

Os blogs relembram-nos que a memória é um processo criativo e contínuo. A crescente apropriação desta ferramenta comunicacional na web traz questionamentos referentes à constituição de um novo imaginário representado no ciberespaço, fundador de aspectos culturais específicos (RECUERO, 2009, p.57).

Este recurso virtual, o Blog, permanece aberto até os dias de hoje, sendo que está à disposição do público para comentários relativos às postagens e depoimentos, nele inseridos. Para que novos depoimentos sejam publicados, os autores destes relatos devem enviar as suas memórias/lembranças por e-mail, o qual já automaticamente, dá o direito a publicar. Qualquer depoimento postado pode ser excluído, se assim for do consentimento do autor, sendo a sua solicitação também realizada por e-mail.

Ao final da pesquisa, o Blog será vinculado aos Blogs institucionais do Unilasalle, sendo que todos os direitos e obrigações de publicar, apagar e/ou monitorar os comentários, bem como, a manutenção serão transferidos para a Instituição.

Os onze depoimentos recebidos e que foram postados no presente Blog, fazem parte do universo da pesquisa, ou população-alvo, que está representada por alunos, ex-alunos, professores, ex-professores, coordenadores e ex-coordenadores do Curso de Ciências da Computação, ao longo dos seus 17 anos.

A técnica utilizada na coleta de dados iniciou através do envio de e-mail comunicando a existência do Blog e, num segundo momento, foram realizadas intervenções ou, como se pode chamar, interações com o público por meio do uso de redes sociais, neste caso, o uso do *Facebook*, que será melhor detalhado a seguir.

A coleta de dados foi por meio de convite pessoal e não se utilizou o CEP Institucional, tendo em vista que, os entrevistados, ao aceitarem o convite para fazer parte da pesquisa, estavam cientes que seus depoimentos seriam publicados no Blog de Memória Digital Ciência da Computação UNILASALLE. Portanto, para esse público fica evidenciado que o anonimato não se aplica, sendo que todos os depoimentos enviados encontram-se salvos no email do Blog.

O primeiro contato com o público alvo ocorreu por meio de um e-mail de apresentação, contendo um roteiro de perguntas que foram enviadas no início de novembro de 2012, que podem ser visualizadas nos apêndices A e B. Optou-se por dois formatos: perguntas que foram direcionadas ao grupo de alunos e egressos e perguntas direcionadas a professores, ex-professores e coordenadores do curso de ciência da computação. As perguntas foram elaboradas com o objetivo de provocar reações e o que podemos chamar de “o ato de buscar” nas memórias, recordações de situações e experiências vividas por esses grupos.

Pensava-se que na medida em que o blog estivesse em funcionamento e as primeiras entrevistas e depoimentos começassem a ser postados, o público-alvo da pesquisa, ou seja, todos os indivíduos que fizeram ou fazem parte do Curso de Ciência da Computação Unilasalle, começaria a lembrar fatos vividos e, automaticamente, teria vontade de estar também compartilhando as suas vivências.

Para analisar a percepção dos públicos-alvo, foi utilizada a técnica de entrevista estruturada em formato de depoimento que ocorreu por meio da aplicação de um roteiro de questionário (que pode ser visto nos apêndices A e B) que, segundo o autor Malhotra (2006) uma entrevista estruturada serve para descobrir motivações, crenças, atitudes e sensações de um determinado assunto e ainda proporciona melhor visão e compreensão do assunto e deve basear-se em evidências objetivas e apoiar-se na teoria.

Malhotra (2006) aprova o uso de entrevistas via e-mail e a utilização de pesquisa via internet, como meio mais rápido e seguro. “Uma das grandes vantagens de se fazer pesquisas pela internet é que os dados podem ser processados na mesma velocidade em que entram no sistema”. (MALHOTRA, 2006, p. 53).

A segunda etapa ocorreu mais precisamente no início de janeiro de 2013 e as perguntas enviadas por e-mail não surtiram o efeito esperado. Em muitos casos, apenas promessas do envio. As redes sociais foram nossa segunda tentativa de buscar os primeiros relatos. Começamos a divulgar no *Facebook*, instigando alunos e professores. O *Facebook* foi a ferramenta que se mostrou mais eficiente. Logo, as primeiras lembranças dos alunos começaram a ser desenhadas.

A cada comentário no *Facebook*, o pesquisador incentivava os alunos a enviar, para o e-mail do Blog, as histórias e lembranças que estavam comentando nas redes sociais. A partir de certo momento, eles (alunos e professores) estavam ajudando a divulgar e fazendo elogios à página virtual, os quais estão disponíveis no apêndice D.

O relato de ex-alunos, alunos, ex-professores e professores que tinham ou tenham vínculo com o curso Ciência da Computação Unilasalle está disponível no Blog, o que o torna uma amostragem de acessibilidade, pois as experiências ali relatadas estão ao acesso de todos.

Segundo Gil (2009), na amostragem por acessibilidade ou por conveniência, o pesquisador seleciona os elementos da pesquisa a que tem acesso, permitindo que estes tenham de alguma forma, condições de representar o universo. “Aplica-se este tipo de amostragem em estudos exploratórios ou qualitativos, onde não é requerido elevado nível de precisão”. (GIL, 2009, p. 94).

Pensando na amostragem pelo método por conveniência, optou-se ao enviar as entrevistas por e-mail, tendo como base a lista de endereços que estavam em poder da coordenação do curso Ciência da Computação.

Os depoimentos em sua maioria seguiram uma mesma lógica, ou seja, de formato narrativo, com histórias contadas e compartilhadas a partir da construção de experiências vividas, que podem ser considerados como um enredo. “O enredo é crucial para configuração de uma estrutura de narrativa. [...] enredo este em que as unidades individuais (ou pequenas histórias dentro de uma história maior) adquirem sentido de narrativa”. (BAUER; GASKELL, 2002, p.129).

Muitos depoimentos enviados foram tomando formas a partir dos roteiros das entrevistas, em que o pesquisador interagiu (pelo chat) instigando os participantes a descrever seus relatos. Foi então que as respostas começaram a chegar e tomaram formato de texto. Tudo aprovado em conjunto com os autores.

Pensando nesta questão foram somente aceitas as inclusões de depoimentos e comentários de pessoas identificadas como pertencentes ao grupo, sendo que se tinha em mente, excluir comentários com o perfil falso (“fake”), pois o Blog tem a função de interagir com pessoas que fizeram ou fazem parte do curso e instituição em questão.

Os autores que enviaram os depoimentos estavam cientes de que todos, sem exceção, tinham o direito de excluir as suas postagens se assim o desejassem, a qualquer momento.

A seguir, serão apresentadas as análises dos dados obtidos nos depoimentos que se encontram publicados no Blog: Memória digital do Laboratório 24 horas do Unilasalle, que podem ser conferidos virtualmente pelo endereço: [www.laboratorio24horas.blogspot.com.br](http://www.laboratorio24horas.blogspot.com.br).

## 5 APRESENTAÇÃO DOS PRIMEIROS DEPOIMENTOS DO BLOG

Neste capítulo serão apresentados os primeiros depoimentos coletados no período de Dezembro de 2012 à Janeiro de 2013.

Entre os depoimentos que serão analisados, estão presentes análises dos comentários, relacionados a alguns “*Posts*” publicados pelo pesquisador afim de “provocar” manifestações a respeito de determinados comentários e/ou fotografias que remetem ao espaço do laboratório 24 horas, localizado no Campus de Canoas-RS.

Até a data da entrega desta pesquisa, haviam sido publicados, no Blog, onze depoimentos de (ex) alunos e (ex) professores e 06 comentários, contando com uma marca de mais de 1.000 visualizações. O blog possibilitou-nos a apresentação das análises que foram divididas em três categorias, sendo elas: análise das postagens do pesquisador, análise dos depoimentos de (ex) professores e, finalmente, dos (ex) alunos.

### 5.1 Postagens do Pesquisador

Ao analisar a primeira categoria, aquela das postagens criadas pelo pesquisador, a primeira postagem foi em 04 de dezembro de 2012 e marcou o lançamento do Blog. O pesquisador pensou em uma frase que fosse “forte”, que pudesse influenciar outros comentários e fosse motivadora e, ao mesmo tempo, fosse esclarecedora do porquê da importância do Blog. A frase de Alberti ajuda a pensar a memória de um lugar, um lugar qualquer, que seja foco ou ponto de partida para novas recordações:

“A memória é essencial a um grupo porque está atrelada à construção de sua identidade. Ela é o resultado de um trabalho de organização e de seleção do que é importante para o sentimento de unidade, de continuidade e de experiência, isto é, de identidade.” (ALBERTI 2005, p. 167)

Figura 1: Foto da Sala do laboratório 24 horas (Nº1).



Fonte: Acervo do Pesquisador (2012)

A frase de Alberti exemplifica, em termos, o espaço físico do laboratório 24 horas do Unilasalle, tendo em vista a memória que será construída mediante diversos depoimentos recheados de lembranças e sentimentos, que foram enviados pelos envolvidos e frequentadores desse espaço.

A frase termina com a palavra identidade, que é levantada por indivíduos que viveram e que pertencem e/ou pertenceram a um mesmo grupo envolvido em determinada situação, seja ela por troca de experiências ou momentos compartilhados, como definiu Halbwachs (2006). Essa identidade criada foi evidenciada no depoimento da professora Patrícia Kayser, (professora e ex-coordenadora do curso Ciência da Computação) logo após a postagem inicial do pesquisador, cujo conteúdo cita o seguinte:

*“Acabou sendo um local exclusivo dos alunos de Ciência da Computação, onde a identidade do curso se fortaleceu. E, ao longo dos anos, com a criação dos novos cursos de computação, cria-se um local não exclusivo do curso, mas de colegas que partilham a mesma paixão por uma área que se é árdua de aprendizagem é fascinante e mesmo divertida”.*

O depoimento da professora em questão será melhor analisado na categoria seguinte, porém, fez necessário o seu encaixe nesta seção para ajudar a mensurar a importância do espaço estudado. A foto do espaço, que pode ser visualizada acima, na figura 01, deu origem e contempla a frase analisada até o momento.

A postagem originou um comentário, datado em 09/01/2013, da mestre em Processos e Manifestações Culturais, da Universidade Feevale, Giovana Pujol, que diz:

*“Parabéns por esta iniciativa!! Fantástico o espaço para manutenção e divulgação da memória e história do curso. Percebemos o valor adquirido por este ambiente, por meio da lembrança descrita nos comentários dos alunos, que relatam com carinho e admiração, é um espaço que fez parte da sua formação acadêmica, profissional e o mais importante, pessoal. Conheço a história do curso de computação, e por meio dos relatos pude imaginar o quanto o laboratório esta presente e ativo nas atividades dos alunos e professores concretizando-se como um espaço vital para a manutenção e continuidade das atividades acadêmicas do curso”.*

O comentário acima só nos confirma a importância e o quão este espaço virtual pode estreitar os laços entre os envolvidos - (ex) alunos, (ex) professores do curso -, quebrando barreiras territoriais e o mais importante, construindo memórias coletivas de situações que merecem ser lembradas, escritas e lidas, conforme a definição de Lévy (1999), de que espaços virtuais também entram numa forma de novas criações e dimensões culturais, e os classifica como sendo um movimento social e cultural, onde esse encontro virtual de pessoas, ou mesmo encontro oculto é apenas mais um fenômeno tecnológico.

Ao analisar a segunda postagem de autoria do pesquisador, a mesma foi apresentada com o intuito de instigar e levantar depoimentos dos alunos, e professores que vem titulado como:

*“A "porta" do laboratório 24 horas está aberta... Não precisa pegar a chave na portaria para entrar...”*

Dando reforço ao título e a imagem postada no Blog, seguia a seguinte frase:

*“Não deixe de postar aqui, o seu comentário/vídeo/depoimento do que esta imagem te faz:Pensar / Lembrar / Imaginar... Use a sua imaginação!”*

A frase em questão e sua imagem em que mostra a foto da porta do prédio, “entre aberta”, figura 02, e que ao fundo se visualiza um pouco da sala do laboratório 24 horas, tinha o sentido de mexer com os alunos, pois sendo o laboratório uma sala institucional do Unilasalle, as entradas e saídas eram controladas, por isso era praxe que o primeiro aluno que quisesse utilizá-la, deveria pegar a chave, na portaria do campus.

Figura 2: Foto da Porta de Entrada da Sala do laboratório 24 horas.



Fonte: Acervo do pesquisador (2012)

Para essa postagem até o momento da entrega física da pesquisa, recebeu-se um depoimento do ex-aluno Henrique Girardi dos Santos, datado em 09/01/2013, com o seguinte dizer:

*“Uma vez eu tive que entrar escondido no laboratório 24h. Tinha uma pessoa que estava proibida de entrar sozinha no laboratório e o guarda não liberou a chave para ele entrar. Ele me deu a chave escondido para que eu pudesse entrar e pediu para que ir com cuidado para que a outra pessoa não me visse. Cada uma que já vivenciei lá dentro! ahahahaha”*

Esse depoimento retrata uma lembrança engraçada e divertida que repercutiu nas redes sociais (*Facebook*), dando destaque de que a “porta aberta” não exigiria a ida até a portaria para pegar a chave. Além dessa lembrança, existem outras histórias para serem contadas e detalhadas no Blog, por outros alunos.

Agora, entrando na terceira e última postagem de autoria do pesquisador, a fazer parte desta análise de pesquisa, a qual refere-se à imagem da sala do laboratório 24 horas, com data de publicação em 28/12/2012, vem com os seguintes dizeres:

*“As paredes, os pilares, as cadeiras, as mesas, os computadores, não são apenas objetos. Para os (ex) frequentadores desse espaço, essa imagem remete a muitas lembranças, memórias, experiências... Enfim, para você o que essa imagem faz referência?”*



Figura 3: Foto da Sala do Laboratório 24 horas(Nº 2).



Fonte:Acervo do pesquisador (2012)

Essa postagem teve dois comentários, que foram publicados em 09 de janeiro de 2013, com as seguintes lembranças:

Comentário 01: Do ex-aluno Cristian Soldi, que diz:

“[...] essa foto lembra uma vez que fui ajudar um colega a fazer uma lista de exercícios de programação em pascal e ai faltou luz no meio e ele não tinha salvado nada!... bons tempos!!! :)”

Comentário 02: Já para o aluno Andrio Costa, a postagem surtiu o seguinte comentário:

*“Muito frequentei esse lab. semestre passado graças ao professor Paulo. Dias intermináveis estudando matemática da computação... Mas passei!!!”*

Pelos comentários recebidos, pode-se analisar que tanto a frase (comentário 02) como a figura 03 remetem a lembranças e fatos vivenciados com colegas de curso e professores, fatos marcantes como queda de energia, muito estudo, e “dias intermináveis”, que foram recompensados com a aprovação da disciplina em questão.

Todos os três *posts* foram divulgados e propagados no *Facebook*. Alguns depoimentos surgiram justamente dessa interação do Blog com a rede social.

A seguir será analisada a segunda categoria, ou seja, as análises a partir dos depoimentos de professores e /ou ex-coordenadores do Curso Ciência da Computação.

## 5.2 Depoimentos de Professores e/ou (Ex-) Coordenadores

Ao iniciar essa categoria, começaremos com o depoimento da professora e ex-coordenadora do curso de Ciência da Computação do Unilasalle, a qual faz parte da instituição desde o ano de 2000, quando iniciou as suas atividades acadêmicas, conforme datas publicadas no Blog em 06 de dezembro de 2012.

Para a professora Patrícia, a sua memória institucional começa bem antes do seu ingresso na instituição, pois as lembranças se originam das festas de São João, que fizeram parte da sua infância, como canoense. Logo, essa memória institucional pode ser medida pela reconstrução de um passado e que conta com a ajuda de informações do momento presente, conforme define HALBWACHS, (2006, p.71), “[...] preparada por outras reconstruções feitas em épocas anteriores e de onde a imagem de outrora manifestou-se já bem alterada”.

Continuando com o depoimento da professora em questão, ela menciona que entrou para o quadro docente em 2000, no curso de Ciência da Computação, que já existia há quase cinco anos (início em 1995/02), e segundo consta em seu depoimento, o laboratório 24 horas foi criado em 1996, espaço este que se manteve por todos esses anos no mesmo prédio, como segue parte do depoimento na íntegra:

*[...] “o laboratório 24h existe desde 1996 no mesmo espaço físico. É muito curioso pensar o quanto o campus mudou, quantos novos prédios surgiram, mas o clima meio acolhedor, meio claustrofóbico estilo “caverna” do lab. 24hs persiste. Ao longo destes quase vinte anos, o ambiente passou por reformas, surgiram e sumiram divisórias, máquinas “envelheceram” e foram substituídas... mas o cantinho ainda é o mesmo [...]”*

As lembranças da professora remetem e reforçam as questões que poderão ser detalhadas como o mesmo grau de precisão do espaço, e com a mesma denominação de “caverna”, que foi mencionado pelo Aluno Roberto Taffe, em seu depoimento em 28/12/2012:

*“Analisando aquelas paredes de pedra e as colunas que lá existem, me imaginava entrando em um porão de castelo. Achava um lugar úmido, sombrio,*

*um tanto quanto frio. Não é um lugar que nos faz sentir a vontade no primeiro encontro.”*

Para ajudar nas interpretações dos adjetivos dados ao prédio onde se encontra a sala do laboratório 24 horas, seguem as figuras 4 e 5, em que podem ser visualizadas as estruturas arquitetônicas, em formato robusto, ou mesmo de impressão de castelo, como mencionado pelo aluno em questão:

Figura 4: Foto Prédio do Laboratório 24 horas(Nº 1).



Fonte: Acervo do pesquisador

Figura 05: Foto do Prédio do Laboratório(Nº2) 24 horas.



Fonte: Acervo do pesquisador

Os comentários obtidos do aluno e da professora fazem pensar que o prédio, em si, em suas estruturas e paredes, já são capazes de reconstruir e/ou construir

lembranças e acontecimentos vivenciados dentro destas paredes, “frias e úmidas” como mencionou o aluno.

Ao analisar o laboratório 24 horas como um lugar de memória, NORA, (1993), nos ajuda no entendimento de que lugares de memória podem ter uma tríplice de significados: são lugares materiais/concretos onde a memória social se aporta e pode ser entendida pelos sentidos; são lugares funcionais porque têm ou contraíram a função de alicerçar memórias coletivas e são lugares simbólicos onde essa memória coletiva se expressa e se revela. São, portanto, lugares carregados de uma vontade de memória.

Considerando-se a sala do laboratório 24 horas, um lugar de memórias, esses significados analisados por Nora (lugar físico e funcional), pode-se também considerar o surgimento de outro lugar de memória - um lugar virtual, ou seja, o Blog criado. Este não é propriamente físico, mas formado de informações capazes de promover a interação com relatos das vivências em espaços concretos, com as fotografias e depoimentos, podendo este *Blog* ou *site* torna-se um local de relacionamento, por exemplo.

Continuando com o depoimento da professora Patrícia Kayser, outro adjetivo foi dado ao espaço, chamando-o de “querido” tanto para professores quanto alunos da instituição La Salle. O adjetivo está relacionado às lembranças de várias aulas dadas neste espaço, como o mesmo serviu também para inúmeras orientações de alunos em final de curso, desenvolvendo os seus TCC, o chamado trabalho de conclusão de curso, que no decorrer das análises dos alunos e ex-alunos foi muito mencionado.

Mas voltando ao depoimento da professora, ela destaca outra lembrança vivenciada, num sábado quando chegou uma hora mais cedo do início da sua aula, conforme segue trecho na íntegra:

*[...] “Lembro bem de um sábado de manhã, deve ter sido 2006 ou 2007 que cheguei quase uma hora antes do início da aula para uma última revisão de um texto (Wagner! Lembras?) e devia ter mais uns três colegas que tinham virado a noite juntos. Detalhe, depois soube que um deles tinha terminado o TCC uns dois dias antes, mas continuou indo lá para dar apoio aos outros. É ou não prova de que a graduação é o período onde construímos amizades verdadeiras? É ou não prova que estas paredes escondem muitas estórias e histórias?”*

Ela exalta mediante uma pergunta, ao pensar nas paredes deste prédio, assim como a sala em si, o quanto estão de fato “recheadas” de histórias e memórias que são um enredo incrível de acontecimentos e ricos em detalhes, que estão perdidos na memória individual de cada aluno, ex-aluno, ou (ex-) professor, que ao serem lembradas formam incríveis memórias coletivas.

Para finalizar a análise do depoimento da professora, aqui fica registrado que ela trouxe outras informações importantes quanto à revitalização do ambiente do laboratório 24 horas, onde ela menciona algumas melhorias na estrutura física:

*“A revitalização do espaço que foi promovida em 2010, mais que dar cor branca as paredes e abrigar máquinas novas no ano seguinte, permitiu perceber que um número maior de alunos que vão a este espaço com seus net e notebooks. A demanda agora é por mais mesas de estudos e mais tomadas. O laboratório em si continua importante, mas o mais importante é o espaço. O espaço e as boas recordações que este lugar de memória encerra”.*

Outro fato marcante na memória do curso é que ela faz repensar que primeiramente o espaço foi criado por questões de inclusão digital dos alunos, como estudado na presente pesquisa na parte teórica das gerações, em que foi relatada a evolução das tecnologias digitais e o quanto eram raros os alunos com computadores, bem como a população em geral, cujo acesso a internet na década de 90 era restrita.

Porém, hoje, com a flexibilidade e as modalidades do uso de net e notebooks, o espaço foi revitalizado dando maiores destaques para grandes mesas de estudo, e aumento do número de tomadas elétricas, para que o espaço continue sendo usado e servindo como ponto de encontro para estudos, diversão e lazer, e claro, em muitos casos, ainda utilizado para aulas práticas de diversos professores, que vêm a confirmar com as teorias de Gerbaudo (2011) e Oliveira (2009).

As fotos a seguir na (figura 6) fazem referência a uma tarde de sábado, mais precisamente em 24 de novembro de 2012, em que a professora Patrícia Kayser registra momentos de estudos dos alunos no laboratório 24 horas. As imagens foram postadas no *facebook*, o qual pode ser visualizado no apêndice C.

Figura 6: Foto de um Sábado de Estudos no Laboratório 24 horas



Fonte: Acervo da Professora Patrícia 2012

Seguindo com os depoimentos, agora com o relato do ex-professor e ex-coordenador do Curso, segue o depoimento de Javier Garcia López, publicado em 10 de janeiro de 2013, que traz em suas lembranças fatos minuciosamente detalhados e exemplificados com datas dos acontecimentos:

*“Comecei no curso de Ciência da Computação, no primeiro semestre de 1996, inicialmente ministrava uma única disciplina Linguagens de programação I. No seguinte semestre, já ministrava duas disciplinas, Linguagens I e II. No ano de 1997, o UNILASALLE iniciou um programa de expansão e, a partir de agosto, me tornei professor 40h, nesse instante assumi a Chefia do Departamento de Ciências e Computação”.*

Como pode ser visto, as lembranças do professor perante o curso estão ligadas a sua trajetória acadêmica e institucional, visto a importância dada a cada disciplina conquistada e suas responsabilidades profissionais dentro do curso.

Ao retomar as lembranças do curso, o foco agora evidência um pouco do histórico e surgimento do laboratório 24 horas. A riqueza de detalhes deixa claro a evolução e o nascimento do espaço que hoje se encontra no prédio já descrito anteriormente:

*“Aqui se iniciava a primeira reestruturação do Curso, a qual vai dar origem à primeira mudança de currículo, a criação do laboratório 24h e a criação do Programa de Monitoria. Aqui uma pequena correção, o laboratório 24h iniciou seu funcionamento nos fundos da Biblioteca, não no local que hoje funciona”.*

Como pode ser comprovado o laboratório não “nasceu” no prédio onde se encontra hoje, porém, houve apenas uma troca de estrutura física, mantendo-se a mesma até agora.

No decorrer de seu depoimento, o professor traz outros detalhes referentes ao curso de Ciência da Computação, como por exemplo, melhorias pedagógicas conforme mencionado no trecho abaixo:

*“Outra mudança importante ocorreu com o TCC, o qual passou a ter os seminários de andamento. Outro projeto que inicie, foi a "hora do saber", no horário das 18h convidamos alguém a fazer uma Palestra, nesse mesmo horário seriam realizados os seminários de andamentos, abertos a todos os alunos. Era uma forma de divulgar novidades e que os alunos que estavam chegando ao final do curso conhecessem o que se fazia num TCC”.*

Para finalizar o seu depoimento, o professor Javier não deixou “escapar” de suas lembranças, recordações de alunos e suas conquistas durante a sua trajetória acadêmica na coordenação do curso, que muito contribuiu para evolução da história e memória do Curso de Ciência da Computação Unilasalle.

*“Neste tempo, alguns alunos marcaram sua passagem, da primeira turma, sendo eles: Evandro Bitarello e Leandro Perachi, já a segunda turma Gilson Wasseem. Das turmas seguintes tivemos alunos, Odair Castro e Raquelle Sganderlla que organizaram o diretório acadêmico chegando a participar de eventos para Estudantes. O Marcos Barreto me sucedeu na coordenação e conseguimos organizar no UNILASALLE uma ERAD (Escola regional de Computação de Alto desempenho)”.*

Com a riqueza de detalhes e a contribuição do professor Javier é possível finalizar essa categoria, trazendo nomes completos de alunos, como lembranças das turmas em que fizeram parte, chegando a ligar nomes com eventos e a criação do diretório acadêmico entre outras conquistas.

As recordações do professor Javier podem ser classificadas como memória individual e coletiva, assim como HALBWACHS, (2006, p. 39) define:

*“Para que a nossa memória se aproveite da memória dos outros, não basta que estes nos apresentem seus testemunhos: também é preciso que ela não tenha deixado de concordar com as memórias deles e que existam muitos pontos de contato entre uma e outra para que lembranças que fazem recordar venham a ser constituídas sobre uma base comum”.*

A seguir, passamos para a última categoria onde serão relatadas as análises dos depoimentos enviados dos alunos e ex-alunos do curso.

### 5.3 Depoimentos de Alunos e Ex-Alunos

Tendo como base a última categoria a ser analisada, iniciaremos com os depoimentos dos alunos e ex-alunos que fazem ou fizeram parte do Curso de Ciência da Computação Unilasalle e que se dispuseram a enviar seus depoimentos com lembranças vivenciadas, principalmente, dentro do laboratório 24 horas.

Daremos início com o depoimento recebido pelo aluno Roberto Taffe, postado em 28 de dezembro de 2012, já mencionada na primeira categoria das análises, em que usa adjetivos similares para descrever o laboratório 24 horas, porém, suas recordações vão além. Para o aluno, o espaço do Laboratório 24 horas é um excelente local onde os discentes podem estudar. Ele o caracteriza como sendo um lugar tranquilo e próximo à biblioteca, afirmando ser este um ponto a favor e facilitador da vida acadêmica dos alunos do curso de computação. O aluno também descreve o espaço como um local de muita interação e troca de experiência entre os estudantes, como segue um trecho na íntegra do seu depoimento.

“Hoje, acredito ser o lugar ideal para estudantes de a Computação exercerem seus estudos. Bem situado, de fácil localização, lugar tranquilo, próximo a biblioteca, computadores e acesso a internet a disposição, e a interação de alunos com suas mais variadas experiências, o Laboratório 24h reúne as melhores condições para se fazer um ótimo trabalho”.

Ao analisar o depoimento do ex-aluno Bruno Domingues, publicado em 07 de janeiro de 2013, o mesmo já inicia chamando o laboratório de seu “velho amigo”, e que o espaço lhe foi apresentando já no primeiro semestre que ingressou no Unilasalle. O local foi escolhido, por ele e alguns colegas, para finalizar um dos primeiros trabalhos de uma determinada disciplina, como ele mesmo explica:

[...] foi o lugar escolhido pelo pessoal para terminar um trabalho da cadeira de Fundamentos da Computação, o qual deveria ser entregue em 12 horas. Para isto, foi necessário virar a noite no laboratório, fato este que, ao contrário do que pensava, teve que ser repetido diversas vezes durante o curso.



Conforme depoimento acima, uma das principais funções atribuídas ao laboratório é a sua importância na realização de trabalhos em grupos e que em muitos casos, esses exercícios podem levar horas e horas para terminar. Para Bruno, ele menciona que o prédio onde está localizado o laboratório é conhecido como “caverna”, adjetivo já usado em outros depoimentos, tanto por professores quanto alunos.

Por isso, são ricas as inúmeras histórias envolvendo troca de experiências, amizades e claro a saudade relatada pelo ex-aluno, conforme o trecho que será descrito em seguida. Saudade é uma palavra muito utilizada por vários ex-alunos nas redes sociais, ao comentarem os depoimentos do Blog.

[...] “Foi fundamental para que conseguisse concluir a graduação em Ciências da Computação, não só pelo local, mas pelos outros frequentadores do laboratório, que geralmente não viam problemas em compartilhar seu conhecimento com os outros alunos do curso enfrentando dificuldades. Acho que vou sentir saudades deste local, devido ao conhecimento que adquiri lá dentro, e as amizades que fiz lá...”.

A seguir, comentário do aluno Leandro Licker, retirado na íntegra com autorização do mesmo, em que ele postou na rede social /*Facebook* um fato engraçado e envolvendo colegas, sobre a criação de um “cartão-chave” para terem acesso à sala do laboratório 24 horas.

A seguir trecho retirado do *Facebook* em 10 de janeiro de 2013:

“Uma coisa legal do Lab. 24H era o tal “cartão chave”! Puts... todo mundo falava nisso, mas ninguém tinha e quando fui fazer, disseram que não tinha mais. Isso era como duendes... só guri novo, como é vulgarmente conhecido o Juliano Klein, que acreditava nessa história e afirmava que existia... ainda dizia que era do Banco Real. Ai eu pensava... porque um cartão magnético de um banco abriria o Lab 24H? Também acreditar num guri que achava e tentava convencer o Javier que se jogasse 30 anos os mesmos números na loteria, que dentro deste período fatalmente acertaria, só eu mesmo, ehehehe! Quem conheceu essa figura, sabe que era um guri que iria dar bom! Pena que ele não tem Face, deve ter alguma teoria maluca para acreditar que o face não é de Deus...”

As lembranças do aluno Leandro Licker trazem um segundo depoimento, enviado especialmente ao Blog e postado em 10 de janeiro de 2013 no espaço do

laboratório 24 horas virtual. Para o aluno as lembranças do laboratório, dos colegas e em especial a um determinado professor se misturam em um relato com fatos que impressionam com a riqueza de detalhes, uso de linguagem coloquial e de sentimentos tão intensos, que cabe aqui colocar todo o depoimento na íntegra, porém antes da leitura, o autor Ricouer, pode nos auxiliar quando define lembrança como sendo o ato de “evocar o passado, massem afetar saberes aprendidos, arrumados num espaço mental” (RICOEUR 2007, p. 77).

*“Eis que num longínquo 2007, sendo mais exato, no primeiro semestre do e no meu quarto ano na instituição, numa aula de Organização e Arquitetura de Computadores (OAC), ministrada por um professor de fala engraçada/diferente e que impunha uma fama de mau. Tal mestre tinha uma reputação de boca em boca que fazia muitos alunos “tremem na base”, mas foi com ele que tomei conhecimento do laboratório 24 horas.*

*Já nas minhas primeiras aulas com um professor tão sisudo e famoso negativamente, nada melhor que o laboratório 24 horas! Local semi-úmido e habitado por criaturas sombrias da gélida área de tecnologia, chamadas carinhosamente de “nerds” por aqueles que costumam utilizar as noites de sábado para diversão ao invés de exercitar sua mente com algumas linhas de código.*

*Voltando a química do laboratório e ao nobre docente em questão, posso testemunhar que com o tempo percebi que realmente existia uma intimidade nas histórias do ambiente e do professor (o qual vou encobrir o nome, se é que alguém ainda não sabe de quem se trata, para manter a sua fama de mal).*

*Mas como diria outro nobre mestre, que me orgulho em citar como um dos grandes nomes que tive como responsáveis pela minha (futura e quase presente) formação, dentre vários outros que espero não deixar melindrados... ah sim, o grande Simão Toscani: “Ahhh mas isso nós vamos ver mais lá na frente”.*

*De momento vou relatar uma situação proporcionada pelo professor que manterei anônimo. Conforme relatado anteriormente, numa das primeiras aulas (acredito que na segunda) daquele semestre de 2007, no Lab 24H, estudando um dos conteúdos de OAC que acredito serem portas lógicas, aconteceu o que relato agora. O admirável mestre, concluindo sua explicação com aquela conhecida pergunta: “Entenderam?”. Foi recebido por um loooongo silêncio ao qual retrucou com algo parecido:*

*“Pessoal, vocês estão entendendo mesmo? Isto é conteúdo fundamental para o que veremos daqui pra frente. Não podem ficar com dúvidas aqui. Alias... passei na biblioteca e olhei os registros (ou qualquer coisa que ele tenha dito naquele dia) e vi que ninguém procurou os livros da disciplina. Se vocês não procurarem ler e entender também fora da sala de aula, não vão conseguir acompanhar o conteúdo e ai vai ser tarde... etc, etc...”, devo estar suprimindo alguns etc´s, mas foi quase isso.*

*Podem fazer o intervalo”, concluiu. Ao sair do laboratório em direção das escadarias ao lado da biblioteca, muito contrariado com o discurso do professor, desabafei com o colega Bruno Dias de Azevedo: “Mas, tche... qual é a dele? Segunda aula... e ele acha que ninguém trabalha e que não existe nada pra fazer, pra já sair pegando livros na biblioteca?” Dentre outras coisas que*

*não lembro bem (palavras de um nego veio, que procura a formação depois de trabalhar alguns anos na área fazendo uns “bacas furados” e que acha que sabe alguma coisa só porque passava quase 12 horas por dia resolvendo problemas de outras pessoas – vc’s sabem de que tipo de aluno estou falando, rs).*

*Então eu escuto aquela voz, chiando mais que chalera de índio bueno (percebam os termos estrangeiros do RS grafados em itálico para não perder o costume): “Cuidado ao falar dos professores, eles podem estar atrás de você!”, colocou a mão no meu ombro e continuou: “Relaxa... (conteúdo não pode ser escrito por direitos de autoria e técnicas de terrorismo docente)”.*

*Eis que deste dia em diante comecei a perceber a flor de pessoa que habitava aquele ser de coração repleto de boa vontade e preocupação para com seus alunos tão incompreensíveis, que cometiam várias injustiças como as que proferi neste pequeno diálogo. Mais tarde foi possível notar que o Lab 24 horas era tão aconchegante quanto a convivência com este paraense que não poderei destacar o nome, por motivos aqui já destacados. Foi minha única aula no Lab 24 horas, mas a primeira de muitas disciplinas que faria questão de cursar com este professor. Tanto que neste semestre vou procurar ele para substituir algumas que não cursei, trocadas por outras que ele lecionava. Abaixo a prova de seu grande coração, que mesmo depois de tal fato, permitiu e proporcionou que este que vos escreve atingisse uma média positiva para o objetivo de superar a disciplina de OAC. 02463 Organização e Arquitetura de Computadores 4 - 2007/1 - 9,30.”*

Ao ler o presente depoimento, nos deparamos com uma declaração que além de trazer fatos marcantes, denota sentimentos, amizades, conflitos, aprendizados. O texto desencadeia lembranças qualificadas por inúmeros adjetivos dados aos colegas que utilizavam o laboratório 24 horas - “criaturas sombrias e gélidas”, “nerds” -, dados ao laboratório - “semiúmido” -, e dados para lembrar que o espaço era usado por eles/alunos em horários pouco convencionais, como aos sábados à noite, horário em que a maioria dos jovens procura diversão - os “nerds” estavam lá madrugada adentro exercitando a mente em linhas de código...

Outro ponto marcante, que finaliza o depoimento do Leandro Licker, é o orgulho da sua nota final (9,30), na disciplina do professor “protagonista” da história relatada, cujo nome foi mantido no anonimato.

Continuando com os depoimentos postados, segue agora o relato do ex-aluno Alexandro Ribas, postado em 11 de janeiro de 2013, cuja riqueza de detalhes é outro fato marcante, incluindo data da conclusão e algumas interrupções no caminho da jornada acadêmica, como descreve:

*“Sou ex-aluno do Unilasalle e minha vida acadêmica foi um pouco irregular, pois entrei no curso em 1999 transferido de outra Universidade, tranquei em 2005 por motivos profissionais e retornei em 2009, onde acabei me formando em 2011/02”.*

Outro fato marcante, que para o aluno cabe salientar ao recordar os longos anos de estudos, é a persistência e dedicação que se mantiveram presente com ele, pelo simples fato de gostar muito da área de estudo, a computação, e vislumbrar uma vida profissional de sucesso ao final do curso, a qual se concretizou. O aluno lembra das inúmeras horas que utilizou o laboratório 24 horas para conclusão do seu trabalho final de curso, um fato marcante que é comum à maioria dos depoimentos recebidos até então.

O laboratório 24 horas, assim como para o Alexsandro e para outros alunos, é um espaço que se caracteriza pelas amizades e aprendizados adquiridos ao frequentá-lo, e, claro, o que não poderia deixar de faltar são as aulas nos finais de semana, conforme descreve abaixo:

*“Ao me lembrar do laboratório 24 horas, posso dizer que o utilizei e certamente foi muito válido em todo meu período acadêmico, sendo as principais lembranças aquelas que envolvem trabalhos com os colegas, aulas aos sábados pela manhã no inverno e as grandes amizades que obtive quando era frequentador do laboratório”.*

Ao finalizar o seu depoimento o aluno destaca um fato em especial, que vem caracterizando o Blog, e que já foi utilizada por muitos alunos e ex-alunos, que é a gratidão, demonstrar em palavras sentimentos que ainda estão presentes.

*“Para finalizar esse depoimento, quero trazer a tona sentimentos que vivenciei com a professora Patrícia Kayser, que foi quando ela me pediu para que eu realizasse uma palestra na semana acadêmica (TELECOMPTEC) do curso sobre a importância da Graduação e o valor do curso de Ciência da Computação. Naquele momento, me senti muito honrado por ter sido convidado por ela e com uma grande responsabilidade em mãos. Outros fatos importantes foram às aulas (seminários) nas semanas acadêmicas, onde tive a oportunidade de ministrar um "minicurso" sobre redes Cisco. A experiência foi ótima para estreitar meu relacionamento com todos os professores, além da troca de conhecimento com os colegas”.*

No seu depoimento o aluno, ainda, enviou uma fotografia do momento registrado na ocasião, que pode ser vista na figura 06, ao lado da professora Patrícia Kayser.

Figura 7: Foto na Palestra da Semana Acadêmica (TELECOMPTEC)



Fonte: Acervo pessoal de ex-aluno.

Continuando os depoimentos, agora com o relato do ex-aluno Cristian Soldi, postado em 14 de janeiro de 2013, onde começa descrevendo o ano que fora apresentado ao laboratório 24 horas e que professor cumprira o papel de interlocutor:

*“Fui apresentado ao Laboratório 24 horas no ano de 2003 quando ingressei no curso de Ciência da Computação do Unilasalle, na época pelo então coordenador Marcos Ennes Barreto”.*

Outro ponto importante destacado pelo aluno foi o diferencial na época adotado pela instituição, ao proporcionar o uso de computadores e um espaço para aprendizado, numa época em que ter um computador se tornava quase impossível, como menciona Cristian Soldi, “[...] os computadores pessoais custavam muito, nem todos o possuíam como agora, e os notebooks eram raros”. Conforme justifica o autor Oliveira (2009), na década de 90, a geração X, que pode ser considerada a geração para o aluno em questão, pois viveu uma época de grande evolução tecnológica, porém não tão acessível à maioria da população, conforme conclui Gerbaudo (2011).

As lembranças relatadas pelo aluno estão sempre ligadas a experiências e as memórias coletivas, presentes em outros depoimentos, com outros alunos em trabalhos, e aprendizados conquistados dentro e fora do laboratório 24 horas, como segue abaixo:

Em outra oportunidade durante a cadeira de Sistemas Distribuídos com o professor Tasso Faria lembro-me do trabalho final no qual o objetivo é criar uma espécie de festa onde os componentes (threads). Homens aguardavam em uma fila para entrar no baile (pois a lotação era limitada para homens e ilimitada para as mulheres) e só podia sair se conseguisse arrumar um par. Lembro do colega Thales Gadenz explicando para professor a dinâmica do trabalho: "... ai boneco espera na fila, entra na balada, olha pra mina, solta do xá-lá-lá e ai se rolar rolou ... ". Este trabalho foi feito pelo Thales, Adriana Severo Gomes e eu!"

Como define o ex-aluno Cristian Soldi, o laboratório é sinônimo de aprendizado e grande troca de experiências.

*"É uma última experiência no 24h, bem recente já no ano de 2010 lembro que estávamos o Bruno Nieto e eu fazendo uma apresentação para o trabalho de Tolerância a Falhas do professor Valderi R. Q. Leithardte infelizmente não tínhamos conseguido atingir o objetivo aí nosso colega de classe nos apresentou a sua versão para o trabalho, o famoso problema dos Generais Bizantinos, com sua solução e na época apresenta um magnífico sistema de Debug. Quem lembra bem desse sistema de debug são os colegas Roberto Dedomenico, Leandro Souza Tavares (vulgo caixa) e Francielle Vasconcelos ... não vou divulgar o nome do criador do sistema fantástico pois é bem capaz de várias empresas de tecnologia atormentarem a vida do colega!"*

Lembranças destacadas pelo ex-aluno no depoimento acima, vem em contraponto ao que o autor Halbwachs (2006) afirma sobre as memórias individuais, onde se tornam coletivas, pois as outras pessoas envolvidas nas recordações se faziam presente durante o fato, contribuíram e vivenciaram os mesmos acontecimentos.

Iniciando agora no depoimento do também ex-aluno Tonismar Bernardo, postado em 16 de janeiro de 2013, as lembranças do período em que permaneceu no Campus do Unilasalle vêm caracterizadas pelas inúmeras obras e melhorias no centro universitário, como as pessoas que o fizeram presente, demonstrado no trecho abaixo:

*"Sou ex-aluno do curso de Ciências da Computação, cursei entre Agosto de 2000 até Novembro de 2008. Nesses oito anos de Unilasalle vi sair e entrar muitos professores e colegas. Vi o prédio 15 ser construído, a creche, as piscinas e ginásio de esportes".*

Ao recordar destes fatos, vem em sua memória o laboratório 24horas que, de acordo com ele, se manteve no mesmo prédio. O aluno usa adjetivos para definir o espaço, entrelaçando o convívio com professores e aprendizado e, claro, sem deixar de mencionar o “TCC”:

*“Com todas essas modificações no La Salle o laboratório 24hs continuou lá, exatamente onde estava no primeiro dia que entrei nele. Houve mudanças de máquinas, mesas, mas o lugar continuou lá, frio no inverno e quente no verão. Acho que ele está naquele lugar intencionalmente, quando se entra nele, perde-se a noção do tempo, não existem janelas, não se sabe quando é dia ou noite. A maioria das vezes que estive no laboratório 24hs me passavam apenas três letras na minha cabeça, TCC e, acredito que, grande parte dos que lá estavam também tinham essas três letras em mente. Tive outras oportunidades de visitá-lo, uns dos grandes professores que tive no curso, foi o Prof. Javier, na disciplina de tolerância a falhas, onde ele nos deu seis trabalhos para ser realizado em grupo no mesmo semestre, foi neste período que mais usei o lab24hs. Não sei se por ser umas das últimas vezes, ou por ser as mais tensas mas, o que realmente lembro do lab24hs, é na época do TCC mesmo. Precisava de quatro computadores para gerar dados para minha pesquisa”.*

Tonismar Bernardo é, agora, aluno egresso do Unilasle. Termina seu depoimento recheado de lembranças e adjetivos “carinhosos” sobre a estrutura do prédio. Dele ficou registrado no Blog uma fotografia e frases, como “uma caverna firme e forte”.

Figura 8: Foto do ex-aluno Tonismar no Laboratório 24 horas



Fonte: Acervo pessoal do ex-aluno.

Ao iniciar o depoimento do ex-aluno Leandro Schmitt, postado no Blog em 22 de janeiro de 2013, assim como comentando pelo outro aluno (Alexsandro), sua vida acadêmica no curso também está marcada por um período em que teve que dar “uma pausa” nos estudos. No seu retorno à instituição e na conclusão do curso, a professora Patrícia Kayser aparece como lembrança de gratidão.

Assim como tantos depoimentos evidenciam para o ex-aluno Leandro Schmitt as suas memórias em relação ao curso, eles confrontam as lembranças marcadas pelas horas de estudo, como ele detalha:

*“[...] vêm à memória, os diversos trabalhos que tive que fazer e estudar durante esse período, algumas noites mal dormidas, alguns momentos de aflição, porém sem traumas. Mas a passagem que mantenho viva em minhas lembranças, é o momento do retorno, por ser decisivo, e de difícil escolha, tanto no assunto tanto como orientador. Estava há muito tempo fora, e isto conta muito. Não sei se foi casualidade ou obra do destino, mas encontrei a professora Patrícia Kayser, que quando contei meus planos abraçou a causa, me deixando confiante e com a obrigação do meu dever. A ela sou eternamente grato”.*

Outras memórias relatadas pelo aluno, quando se recorda do laboratório 24 horas, são as disciplinas que acabaram sendo realizadas na sala, bem como a



lembrança das primeiras ideias da criação do espaço 24 horas e a escolha da sua localização dentro do campus.

*“Ao me recordar do laboratório 24 horas, tinha algumas matérias que eram ministradas neste ambiente sendo usado como laboratório auxiliar. Não me lembro exatamente quando, mas na época era uma ideia germinando, a ideia da criação do laboratório 24h. Procurava-se um espaço adequado para que os alunos pudessem frequentar para resolver exercícios, executar trabalhos, ou simplesmente para tirar dúvidas”.*

Para finalizar o depoimento narrado pelo ex-aluno Leandro Schimitt, ele recorda de ter escutado diversas histórias ligadas ao laboratório 24 horas, algumas engraçadas ou do sufoco de alguns colegas. Além disso, ele guarda com carinho as lembranças definindo o espaço como um local que “salvou a sua pele”.

Para finalizar essa categoria, registra-se o último depoimento que compõe a presente pesquisa, da ex-aluna Ana Paula Michel, postado em 25 de janeiro de 2013. Ela destaca os elos que criou durante o tempo que esteve na instituição La Salle e as amizades. É mais um depoimento marcado por horas dentro do laboratório 24 horas em finais de semana e feriados, desenvolvendo trabalhos, sem deixar de mencionar o seu TCC.

*“Ao me lembrar do curso em si me vem à memória os amigos, os aprendizados, e claro alguns feriados no 24 horas fazendo trabalhos. Por falar deste espaço (lab.24horas), posso dizer que o utilizei e muito, principalmente no período de construção do TCC e a apresentação para a banca”.*

A ex-aluna ainda traz em suas recordações vinculadas ao laboratório uma cena inusitada que ocorreu em mais um final de semana de estudos, o nome “24 horas” tem a sua razão de ser: estar “sempre” de portas abertas para contribuir com o desenvolvimento acadêmico dos alunos. Os depoimentos no Blog perpetuam as lembranças de fatos vividos, aprendizado e amizades.

Ana Paula Michel diz que:

*“Me recordo de um domingo que fomos estudar para prova da cadeira de teoria da computação, não tinha ninguém lá, e na hora resolvemos levar as mesas do 24h para o pátio, embaixo de umas árvores e ficamos estudando lá a tarde toda”...*

Por essa definição descrita pela aluna, e por todos os relatos neste capítulo aqui apresentado, finaliza-se a seção com apoio do autor Halbwachs (2006), que define memória coletiva como sendo recordações e experiências vividas, indiferente de terem sido vividas individualmente ou de forma coletiva, pois quando lembramos informações, nos remetemos a lugares, obras arquitetônicas ou pictóricas que trazem à tona experiências.

#### **5.4 Análise dos Depoimentos de Alunos e Ex-Alunos**

Ao entrar neste item faz-se necessário o argumento de alguns dados. Começaremos a tratar da escolha da contextualização das gerações (capítulo 3.3). Essa parte teórica se deu para que fosse analisada e compreendida a evolução tecnológica durante o percurso dos alunos no curso Ciência da Computação sem deixar de analisar o contexto social e conflito das gerações, seja ela, por meio das dificuldades destas tecnologias, ou pelo simples fato de mostrar que ao longo dos anos essas tecnologias começaram a fazer parte e facilitar a vida dos indivíduos.

Muitos dos relatos apresentados no item anterior comprovam as teorias abordadas, como por exemplo, das dificuldades financeiras para que a população pudesse ter um computador em casa, conforme depoimento de Cristian Soldi, fazendo do laboratório um fator primordial na formação acadêmica dos alunos, “[..] os computadores pessoais custavam muito, nem todos os possuíam como agora, e os notebooks eram raros”.

Outro ponto importante a ser mencionado ainda em relação aos estudos das gerações foi sua contribuição ao mudar as estratégias na busca de relatos, onde a interação com as redes sociais na internet como, por exemplo, o *Facebook*, contribuiu na busca de novos depoimentos e lembranças de fatos vividos dentro do laboratório 24 horas do Unilasalle.

Os onze depoimentos que podem ser encontrados no Blog, durante o tempo de interação e prospecção com o objeto de pesquisa, foram poucos tendo em vista o número de alunos, porém cabe salientar que foi num período de férias, final de ano,

período em que muitos estão em viagem, ou mesmo, em muitos casos, sem acesso à internet e às suas redes sociais.

A partir deste momento iniciaremos de fato as análises dos depoimentos e comentários obtidos pelos envolvidos.

Ao nos depararmos com o depoimento da professora Patricia Kayser, vemos que ele está carregado de sentimentos e lembranças, de fatos vivenciados mesmo antes de ela pertencer ao quadro de funcionários da instituição Unilasalle, ou seja, antes do seu percurso como professora e coordenadora do curso do objeto de pesquisa. A linha para refletir sobre o passado começa ainda na sua infância e, ao narrar, faz um verdadeiro roteiro cronológico de fatos históricos envolvendo memória de âmbito institucional, de memórias individuais/coletivas e dos anos em que se manteve, ou melhor, em que se mantém ligada a esse espaço, onde se nota um carinho todo especial vinculado à fatores racionais e emocionais, como pode ser visto e interpretado no decorrer de um breve trecho retirado do Blog.

*‘Considero este um espaço querido tanto por alunos quanto por professores. Já usei este espaço para dar aulas, para orientar alunos... aliás, lembro bem de um sábado de manhã, deve ter sido 2006 ou 2007 que cheguei quase uma hora antes do início da aula para uma última revisão de um texto (Wagner! Lembras?) e devia ter mais uns três colegas que tinham virado noite juntos. Detalhe, depois soube que um deles tinha terminado o TCC uns dois dias antes, mas continuou indo lá para dar apoio aos outros. É ou não prova de que a graduação é o período onde construímos amizades verdadeiras? É ou não prova que estas paredes escondem muitas estórias e histórias? Acima de tudo, penso no Lab 24h com muito carinho’.*

Outro depoimento que será analisado neste momento, pertence a outro ex-professor e ex-coordenador do curso em questão, Javier Garcia Lopes. No decorrer do seu depoimento, ele recorda de fatos, mencionando com exatidão, datas, fatos, e pessoas, valendo-se de uma riqueza de detalhes, que impressiona quem os lê.

*“Com a saída do Professor Altino, me tornei coordenador do Curso, na minha gestão o laboratório se mudaria para seu local atual. Na mesma gestão foi criado o curso diurno, porém, diurno, permaneceu por apenas os 4 primeiros semestres. Era uma época que chegamos a ter 700 alunos”.*

Ainda segundo o professor Javier, que optou por deixar registrado apenas lembranças positivas, “*Vamos ficar com as lembranças positivas...*”, cabe salientar que, provavelmente, ele deva ter muitas outras lembranças, mas por se tratarem de algo não tão positivo, ele preferiu não comentar.

Entraremos neste momento nos depoimentos dos alunos e ex-alunos. É notável o fato de suas memórias estarem sempre ligadas a (ex) colegas e as fases de mudanças no espaço do laboratório 24 horas, como pinturas, novas máquinas, ou seja, as mudanças tecnológicas de equipamento, bem como a aderência a novas mesas centrais de estudos e novas tomadas, para os notebooks que começaram a ser utilizados.

Entrando no fator tecnológico, devido aos alunos terem os seus próprios computadores portáteis, a procura pelo laboratório continuou decorrente da troca de experiência profissional, o que acaba tornando-o um ponto de encontro de amigos/colegas.

Abaixo segue alguns trechos onde se confirmam tais afirmações:

*“Uma das experiências que tenho lembrança no Lab24h foi num sábado ajudando um colega a resolver uma lista de exercícios da disciplina de programação (Linguagem de Programação I), na época fazíamos os programas em Turbo Pascal”. (ex-aluno Cristian Soldi).*

*“Ao me lembrar destes acontecimentos, me recordo de um domingo que fomos estudar para prova da cadeira de teoria da computação, não tinha ninguém lá, e na hora resolvemos levar as mesas do 24h para o pátio, embaixo de umas árvores e ficamos estudando lá a tarde toda...” (ex-aluna Ana Paula Michel).*

*“Procurava-se um espaço adequado para que os alunos pudessem frequentar para resolver exercícios, executar trabalhos, ou simplesmente para tirar dúvidas. (ex-aluno Leandro Schimitt).”*

*[...] não só pelo local, mas pelos outros frequentadores do laboratório, que geralmente não viam problemas em compartilhar seu conhecimento com os outros alunos do curso enfrentando dificuldades. Acho que vou sentir saudades deste local, devido ao conhecimento que adquiri lá dentro, e as amizades que fiz lá...” (ex-aluno Bruno Domingues).*

Ao analisar neste momento, o espaço do Laboratório 24 horas e as lembranças mencionadas sobre a sua estrutura física, alguns relatos retratam o primeiro contato com o laboratório, as primeiras impressões ao se deparar com o prédio, sala, paredes. A estrutura do lab24horas acabou funcionando como um fio condutor do ato de recordar.

O parágrafo acima confirma a conceituação de Halbwachs (2006), em que diz que as recordações e experiências vividas, indiferente de terem sido vividas individualmente ou de forma coletiva, no ato de construir lembranças e /ou informações, acabam remetendo a lugares, a obras arquitetônicas ou pictóricas que trazem à tona experiências vividas. Conceito que se encaixa como trechos de alguns depoimentos, abaixo:

*“Analisando aquelas paredes de pedra e as colunas que lá existem, me imaginava entrando em um porão de castelo. Achava um lugar úmido, sombrio, um tanto quanto frio. Não é um lugar que nos faz sentir a vontade no primeiro encontro”. (aluno Roberto Taffe).*

*Também conhecido como "caverna" por estar localizado praticamente embaixo da igreja [...]. (ex-aluno Bruno Domingues).*

*[...] “nada melhor que o laboratório 24 horas! Local semi-úmido e habitado por criaturas sombrias da gélida área de tecnologia, chamadas carinhosamente de “nerds” por aqueles que costumam utilizar as noites de sábado para diversão ao invés de exercitar sua mente com algumas linhas de código”. (aluno Leandro Licker).*

*[...] “o laboratório 24hs continuou lá, exatamente onde estava no primeiro dia que entrei nele. Houve mudanças de máquinas, mesas, mas o lugar continuou lá, frio no inverno e quente no verão. Acho que ele está naquele lugar intencionalmente, quando se entra nele, perde-se a noção do tempo, não existem janelas, não se sabe quando é dia ou noite”. (ex-aluno Tonismar Bernardo).*

*[...] mas o clima meio acolher, meio claustrofóbico estilo “caverna” do lab 24hs persiste. [...] Local de encontro para estudo, realização de trabalhos individuais e em grupo, mas principalmente para “pânico” antes de prova e “desespero” de finalização de*

*TCC em um prazo sempre mais curto que deveria. (professora e ex-coordenadora do curso Patrícia Kayser).*

A citação de Nora (1993, p. 18) conforme pode ser lido abaixo, traça uma breve perspectiva de lugares de memória, apresentados, anteriormente, sendo retirados do Blog, na íntegra.

Lugares salvos de uma memória na qual não mais habitamos, semi-oficiais e institucionais, semi-afetivos e sentimentais; lugares de unanimidade sem unanimismo que não exprimem mais nem convicções militantes nem participação apaixonada, mas onde palpita ainda algo de uma vida simbólica.[...] é o momento dos lugares de memória.

Ao finalizar as análises, vamos ao tema ou palavra que mais deve significado e que mais foi citada por (ex) alunos: o famoso TCC, ou seja, o Trabalho de Conclusão de Curso.

O laboratório 24 horas tem uma ligação direta com a sigla TCC, a qual aparece inúmeras vezes, conforme demonstração abaixo:

Patricia Kayser: *“Local de encontro para estudo, realização de trabalhos individuais e em grupo, mas principalmente para “pânico” antes de prova e “desespero” de finalização de TCC em um prazo sempre mais curto que deveria”.*

Tonismar Bernardo: *“A maioria das vezes que estive no laboratório 24hs me passavam apenas três letras na minha cabeça, TCC e, acredito que, grande parte dos que lá estavam também tinham essas três letras em mente. [...] Não sei se por ser umas das últimas vezes, ou por ser as mais tensas mas, o que realmente lembro do lab24hs, é na época do TCC mesmo. Precisava de quatro computadores para gerar dados para minha pesquisa”.*

Ana Paula Michel: *“Ao me lembrar do curso em si me vem à memória os amigos, os aprendizados, e claro alguns feriados no 24 horas fazendo trabalhos. Por falar deste espaço (lab.24horas), posso dizer que o utilizei e muito, principalmente no período de construção do TCC e a apresentação para a banca”.*

Todos os relatos recolhidos neste período servirão de novas coletas e futuras interações para fazer deste espaço um local permanente e atual, pois a memória destes envolvidos e de tantos outros que surgirão não poderá, de forma alguma, ficar ou cair no esquecimento. O Blog foi criado especialmente para dar vincular as memórias a um local apropriado, onde possa ser de fácil acesso.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar as considerações finais da presente pesquisa, que tem como finalidade a titulação de mestrado profissionalizante em Memória Social e Bens Culturais, encerra-se uma importante etapa percorrida pelo presente pesquisador.

Por se tratar de um mestrado profissionalizante, faz-se necessário a pesquisa fundamentada nas teorias de memória social, memória individual, memória coletiva, cultura, cibercultura, blog, gerações, enfim, um encadeamento de situações que vivenciam a evolução tecnológica e digital, que nos remete do que pode ser denominado o “mundo real” para o “mundo virtual”.

Os autores que foram estudados e que aqui compõe esse trabalho serviram de base para as análises dos depoimentos e comentários recebidos e aceitos para a criação e viabilidade do Blog Memória Digital do Laboratório 24 horas do Centro Universidade La Salle – o Unilasalle, que pode ser encontrado na internet pelo endereço eletrônico: [www.laboratorio24horas.blogspot.com.br](http://www.laboratorio24horas.blogspot.com.br).

As teorias aqui esplanadas foram fundamentais para que o pesquisador tivesse dimensões das abordagens muitas vezes não compreendidas em sala de aula durante o curso, como por exemplo, contextualização de memória individual e memória coletiva, que puderam ser perfeitamente compreendidas e evidenciadas a cada depoimento recebido e publicado no Blog e posterior análise.

As memórias aqui expostas mesmo “pertencendo” a um aluno e/ou a um professor em questão, mostraram que sempre estão ligadas a pessoas, sejam elas caracterizadas por colegas, professores, funcionários, ou mesmo vinculado ao espaço do laboratório 24 horas, fazendo deste um espaço de memória viva e presente na mente dos envolvidos.

Tal observação vai ao encontro do que afirma Halbwachs(2006), em suas teorias em que conceitua memória individual como sendo um ponto de vista sobre uma memória coletiva. Isso nos leva a concluir que o Blog Memória Digital do Laboratório 24 horas, é sim, composto de memórias individuais, mas que ao serem recordadas, trazem consigo sentimentos, lugares e pessoas que estiveram presentes no ato, ou que a fizeram recordar, tornando-o assim um Blog de memórias coletivas.



Já o viés da memória institucional aqui relatado (fundamentação teórica), nos mostra a importância da instituição como papel de educar e ensinar. Porém, vai além, ao tratar de sentimentos, ligadas a pessoas e aprendizados contínuos, que mesmo com a distância territorial que as afastam, as pessoas são colocadas frente a frente, quebrando paradigmas e aproximando, juntando/ligando histórias, fazendo a junção de recordações, muitas vezes semelhantes.

O ato de recordar e o olhar diferente a cada situação vivida deixa evidenciado em cada relato obtido, a grande junção de uma memória coletiva, que jamais deverá ser perdida. Cada capítulo aqui empregado foi um aprendizado, as bases teóricas de memórias e suas subdivisões, puderam ser melhor compreendidas pelo pesquisador, como já mencionado anteriormente, refletindo ainda para estudos sobre cultura, entrando na cibercultura, que nos remete ao que foi mencionado no parágrafo acima, onde não há mais barreiras territoriais na era da tecnologia digital por meio de redes sociais, pois os programas de conversação online e real time nos aproximam.

Se há duas décadas esperávamos por uma carta do correio por semanas para se ter notícias de alguém, em muitos casos de cidades vizinhas, hoje, com o uso de computadores, ou mesmo pelo próprio aparelho celular, conseguimos nos comunicar em qualquer lugar, para qualquer lugar, facilitando as nossas comunicações e criando novas identidades, ou mesmo a sua diversificação, o que Hall (2006) conceitua como sendo a fragmentação da identidade no mundo contemporâneo, que nada mais é do que a rapidez comunicacional que vivemos atualmente, é a globalização sendo o eixo transformador de pessoas e culturas.

Hall (2006) nos ajuda a seguir a mesma linha de pensamento, quando afirma que a “grande ruptura territorial e cultural” que vivemos atualmente está ligada a “globalização” se refere àqueles processos, atuantes numa escala global, que atravessam fronteiras nacionais, integrando e conectando comunidades e organizações em novas combinações de espaço-tempo, tornando o mundo, em realidade e em experiência, mais interconectado, por redes e espaços virtuais.

Ao analisarmos as outras teorias e, agora, mencionando as gerações, começando pelos *Baby Boomer* até as gerações Z, que serviram como suporte de compreensão desta evolução comportamental desses indivíduos na evolução

computacional e tecnológica do grupo estudado e que se faz presente e integrante da instituição e do Curso de Ciência da Computação do Unilasalle, como por exemplo a geração Z que serão em dois ou três anos novos alunos entrantes, ou seja, os vestibulandos que irão compor o curso e, que de certa forma, serão os novos autores de *posts*, comentários do blog no futuro, ou o mesmo servirá como fonte de inspiração. Das gerações apresentadas fica evidenciada a teoria com a prática, e nos relatos, o que evidencia é que por muitos anos, o laboratório foi muito mais frequentado devido ao fato de que os computadores eram um luxo dentro das residências.

Destacando a teoria e um pouco da funcionalidade e importância dos Blogs, eles também foram de excelente contribuição para o entendimento e a funcionalidade da ferramenta para o pesquisador, bem como, para demonstrar de forma eficaz que as redes sociais, poderiam ser e foram agentes fomentadores na divulgação do Blog para os (ex) alunos, (ex) professores, a instituição Unilasalle e a comunidade em geral.

Entrando agora nos depoimentos que nos foram enviados pelo público descrito acima, ficou confirmada a capacidade de responder ao problema proposto da pesquisa, que é: Em que medida é possível construir a memória do Curso de Ciência da Computação do Unilasalle em Canoas-RS com foco no laboratório 24 horas?

A resposta vem dos relatos vivenciados no Blog, muitos destes ricos em detalhes, recheados de sentimento e lembranças, traduzidos em pequenos e em alguns casos, grandes depoimentos (em relação ao número de caracteres), que fazem sim do Blog Virtual, a inauguração de um novo laboratório 24 horas, agora não num espaço em um prédio de aparência “de caverna” como evidenciado por alguns alunos e professores, mas num espaço interativo e rico, contendo depoimentos individuais, porém compostos de memórias coletivas, de um período importante e presente na mente do grupo estudado.

Do espaço virtual (o Blog) pode ser analisado com uma gama invariável de interpretações que começa com a grandiosidade de representações simbólicas ao relatar o espaço físico do laboratório 24 horas, onde fica a representação sentimental, aos relatos de companheirismo e de grandes amizades seladas e nascidas dentro do espaço formado por paredes, mesas, computadores, e claro por pessoas.

Outro fator que cabe ainda salientar são as novas trocas de experiências e novas amizades que poderão ser criadas dentro do Blog, ao entrar e comentar um postou ao publicar um novo depoimento. Outro fato pertinente visto nas teorias se refere às chamadas conexões, ou vínculos fracos e fortes criados nos espaços virtuais. Como definem (ROSEN, 2007 *apud* AGUIAR, 2007), o qual tende a fazer “amigos” virtuais, tendo histórias e experiências similares, que podem virar laços/vínculos fortes dependendo da troca e afinidade e aproximação, chegando a muitos casos a se tornarem íntimos de tamanha troca de informação mediante as redes sociais, como defendem os autores Recuero e Zago (2010). O conjunto de autores dos depoimentos forma uma rede, mas nem todos interagem com a mesma intensidade presencialmente.

Outro ponto a ser discutido aqui, é que no momento da defesa e entrega da pesquisa, o pesquisador passa o direito autoral do Blog, para o Unilasalle, cabendo à instituição, seja por meio do setor de Marketing e/ou em conjunto com os professores e coordenadores do curso, a permanência, a manutenção, a divulgação e promoção para que o Blog seja e continuesendo um canal atuante e visitado, tanto quanto o espaço real e concreto, rodeado de mesas e computadores: o Laboratório 24 horas.

As entrevistas audiovisuais com (ex-) alunos, (ex-) professores, coordenadores e ex-coordenadores até o momento não foram produzidas ou mesmo enviadas, porém o Blog está preparado para essa função, pois poderão ser produzidas por eles, por meio virtual. Esta opção é justificada, pois muitos deles estão em outras cidades, estados e até países, sendo assim que os depoimentos serão enviados posteriormente por email, para análise e postagem no Blog Memória Digital do Laboratório 24 horas da Unilasalle.

A pesquisa aqui apresentada pode ser ponto de partida para novas análises dos depoimentos, como pode e deve transcender para um canal permanente e direto com a comunidade acadêmica, fazendo deste um pontapé inicial para que seja extraído do espaço uma exposição virtual e real de comentários, tanto em formato de vídeos, teatro, salão de fotos, objetos (camisetas e fotos de formatura), quanto o próprio Blog poderá ter uma coluna, ou um espaço para fazer recordar de momentos como: formaturas, fotos, imagens e acontecimentos a serem lançados em 2016, ano este em que o curso completará 20 anos de existência.

Para o mestrando, esta exposição que ainda tem dois anos para se chegar, pode ser um canal ou estímulo de contato atuante na instituição, sendo esse um caminho de pesquisas e novos estudos, pois em menos de dois meses de lançamento do Blog, ele pode ser considerado um sucesso, tendo em vista as inúmeras manifestações, tanto no blog, quanto nas redes sociais, comentando a página, no *Facebook*, entre dezembro de 2012 à Janeiro de 2013.

Para finalizar, entregamos aqui um Blog, “recheado” de histórias que nos remetem a sentimentos e emoções, não ficando restrita somente a quem as viveu, mas para quem as lê.

Finalizo esse trabalho com palavras de Pierre Nora, que nos faz pensar: “*A história é reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais. A memória um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente; a história, uma representação do passado.*”

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Sonia. Redes Sociais na Internet: desafios à pesquisa. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO, 30., 2007, Santos. **Anais eletrônicos...** Universidade Federal Fluminense, Santos, 2007. Disponível em: <[http://www.sitedaescola.com/downloads/porta1\\_aluno/Maio/Redes%20sociais%20na%20internet-%20desafios%20%E0%20pesquisa.pdf](http://www.sitedaescola.com/downloads/porta1_aluno/Maio/Redes%20sociais%20na%20internet-%20desafios%20%E0%20pesquisa.pdf)> Acesso em: 26 dez. 2011.
- AXT Gunter, **MEMÓRIA, CIDADANIA E OS NOVOS CAMPOS DE TRABALHO DO HISTORIADOR**. REVISTA HISTÓRIA HOJE, SÃO PAULO, N 4, 2004. ISSN 1806.3993
- BAUER W., Martin; GASKELL, George. Pesquisa **Qualitativa com texto, imagem e som**. Um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BERND, Zilá. Memória Social e tradição do pensamento francês. In: LOPES, Cicero Galeno et al. **Memória e cultura: perspectivas transdisciplinares**. Canoas: Salles, 2009. p.69-82.
- BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. 3. ed. São Paulo: Companhia de Letras, 1998.
- CENTRO UNIVERSITÁRIO LA SALLE. **Curso de Ciência da Computação: projeto pedagógico**. 2009. Disponível em: <[http://biblioteca.unilasalle.edu.br/docs\\_online/docs\\_institucionais/projetos\\_pedagogico\\_s/ciencia\\_da\\_computacao\\_bacharelado.pdf](http://biblioteca.unilasalle.edu.br/docs_online/docs_institucionais/projetos_pedagogico_s/ciencia_da_computacao_bacharelado.pdf)>. Acesso em: 10 ago. 2012
- CLARK, Walter. **O campeão de audiência**. São Paulo: Bester Seller, 1991.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- DERY, Mark. **Não devo pensar em coisas ruins: ensaios sobre o império americano, cultura digital, pornografia pós-humana e o simbolismo sexual do dedão da Madonna**. Porto Alegre: Sulina, 2010.
- DIAS, Reinaldo. **Cultura organizacional**. Campinas: Alínea, 2003.
- GERBAUDO, Paula, Como fortalecer a liderança para diminuir o conflito entre as Gerações X e Y. **Revista Uberaba**, n.8, p. 205,2010. Disponível em: <<http://www.fazu.br/ojs/index.php/fazuemrevista/article/view/288/284>>. Acesso em: 10 ago. 2012.
- GONDAR, Jô. **Quatro proposições sobre memória social**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2005.
- HALBWACHS, Maurice. **A Memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 11. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

LEVY, Pierre. **O que é virtual**. São Paulo: Editora 34, 2003.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LOPEZ, Immaculada. **Memória Social: uma metodologia que conta Histórias de vida e o desenvolvimento Local**. São Paulo: SENAC, 2008.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. São Paulo: Bookman, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, Francisco Menezes; SILVA, Juremir Machado. **A Genealogia do virtual**. Comunicação, cultura e tecnologias do imaginário. Porto Alegre: Sulina, 2004.

MATTAR, Fauze N. **Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Atlas, 2008.

MORAN, José Manoel. **Mudanças na comunicação pessoal**. Gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica. São Paulo: Paulinas, 1998.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, n.10, p. 7-28, dez. 1993.

NESELLO, Ir. Noberto Luiz. **La Salle 1908-2008: Cem anos de presença em Canoas-RS**. Canoas: Salle, 2011.

OLIVEIRA, Sidnei. **Geração Y: Era das Conexões, tempo de Relacionamentos**. São Paulo: Clube de Autores, 2009.

ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

PRIMOS, Alex Fernando Teixeira, RECUERO, Raquel Cunha. **Hipertexto cooperativo: uma análise da escrita coletiva a partir dos Blogs e da Wikipédia**. Revista FAMECOS. Porto Alegre, n.22, dez.2007. Disponível: <http://200.144.189.42/ojs/index.php/famecos/article/viewFile/233/177> Acesso em: 11 ago. 2012.

RAMALHO, Alzimar R. **O Perfil da TV universitária e uma proposta de programação interativa**. 173f., 2010. Tese (Doutorado Ciências da Comunicação) Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

RUEDA, Valeria Matias da Silva, FREITAS Aline de, e VALLS, Valéria Martin, **Memória Institucional: uma revisão de literatura**. Revista CRB-8digital. São Paulo, V.4,n1.p.78-89, abr.2011.  
Disponível;:<<http://revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital/article/view/62>>. Acesso em: 16 nov.2012.

RECUERO, Raquel. ZAGO Gabriela. **“RT, por favor”:** **considerações sobre a difusão de informação no twitter**. Revista Fronteiras- estudos midiáticos. Unisinos, São Leopoldo. n.12(2). P. 69-81, mai/ago,2010. Disponível:  
<http://www.frenteiras.unisinos.br/pdf/88.pdf> Acesso em: 16 de Nov.2012

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Traduzido por Alain François. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2007.

SANTAELLA, Lúcia. **Cultura e artes do pós-humano:** da cultura da mídia à cibercultura. SãoPaulo: Paulus, 2003.

SANTOS, Myrian Sepúlveda. **Memória Coletiva e Teoria Social**. São Paulo: Annablume, 2003.

SANTOS, Myrian Sepúlveda. O Pesadelo da Amnésia Coletiva: Um estudo sobre os conceitos de Memória, Tradição e Traços do Passado. **Cadernos de Sociomuseologia**, n. 19, p. 121-150, 2002. Disponível em:  
<<http://pt.scribd.com/doc/58382185/Cadernos-de-Sociomuseologia-19>>. Acesso em: 10 ago. 2012.

SILVIA, Tarcisio Torres. **Blogs, comunidades virtuais e outras ferramentas tecnológicas: crescimento e influência no mundo corporativo**. Revista Eletrônica: SARE Anhanguera. v11, p. 74 – 81,2007. Disponível em:  
<http://sare.anhanguera.com/index.php/rcger/article/view/78/76>. Acesso em: 10 nov.2012

SERRANO, Daniel Portillo.Geração X, Geração Y, Geração Z ... **Portal do Marketing**,2010. Disponível em:  
<[http://www.portaldomarketing.com.br/Artigos/Geracao\\_X\\_Geracao\\_Y\\_Geracao\\_Z.htm](http://www.portaldomarketing.com.br/Artigos/Geracao_X_Geracao_Y_Geracao_Z.htm)>. Acesso em:10 ago. 2012.

TORRES, Cláudio. **A Bíblia do Marketing Digital**. Tudo o que você queria saber sobre Marketing e Publicidade na Internet e não tinha a quem perguntar. São Paulo: Novatec, 2009.

TEIXEIRA FILHO, Jayme. **Gerenciando conhecimento**. 2. ed. Rio de Janeiro: SENAC, 2001.

TURNER, Graeme. **Cinema como prática social**. São Paulo: Summus, 1997.

**APÊNDICE – A - Modelo de e-mail utilizado para contatar (ex-) Professores e (ex-) Coordenadores do Curso de Ciência da Computação Unilasalle**

Prezado professor,

Como atuaste como coordenador do Curso de Ciência da Computação do Unilasalle,estou entrando em contato para convidá-lo a participar de um blog registrando a memória do curso. Meu nome é Robson Constante, sou aluno do Mestrado de Memória Social e Bens Culturais do Unilasalle, e estou realizando um trabalho sobre a memória do referido curso sob a orientação da Profa. Patrícia Kayser. Gostaríamos de contar com sua contribuição em dois momentos. Inicialmente, gostaríamos de um depoimento (em texto, áudio ou vídeo). Fique a vontade para expressar suas ideias. Seria interessante colocar, informações sobre por quanto tempo atuou na instituição e o que se lembra do período que lecionou e ou coordenou o curso. Conte aqui algum e/ou alguns fatos que ficaram em sua memória,sejam eles alegres ou tristes. Como nosso principal foco de interesse é o laboratório 24 horas, caso tenha alguma historia curiosa ou comentário sobre o Laboratório, agradecemos. Em particular, gostaríamos também que compartilhasse o seu ponto de vista sobre a importância que você vê que o curso Ciência da Computação traz/trouxe para a comunidade acadêmica nestes 17 anos de existência do curso.

Coloco-me a disposição para esclarecimentos.

Atenciosamente,  
Robson Constante



**APÊNDICE - B- Modelo de e-mail utilizado para contatar (ex-) Alunos e Egressos do Curso de Ciência da Computação Unilasalle**

Prezado colega,

Seu contato me foi passado pela profa. Patrícia Kayser, minha orientadora de mestrado. Estamos organizando um blog com registros de memória do curso de Ciência da Computação do Unilasalle. Em particular, temos interesse em saber mais sobre o laboratório 24hs e sua relação na sua formação e como espaço de interação. Gostaríamos de ter neste blog um depoimento seu sobre a história do curso. O depoimento pode ser em texto, áudio ou vídeo, podendo conter respostas para algumas das seguintes questões:

- 1 – Você é aluno ou ex-aluno do curso de Ciência da computação? Por gentileza, lembra o ano que entrou no Unilasalle e o período que permaneceu ao mesmo?
- 2 – Quando você se lembra do curso ciência da Computação o que lhe vem na memória?
- 3 – Qual o fato que mais o marcou no período em que permaneceu /permanece no curso de Ciência da Computação Unilasalle?
- 4 – Você utiliza ou utilizou o Laboratório 24 horas do Curso Ciência da Computação?
- 5 – O que vem na memória quando você lembra do Laboratório 24 horas?
- 6 – Você tem ainda fatos marcantes para contar que, neste momento, memorizado, faz vir à tona sentimentos / memória e que estavam esquecidos?

Caso deseje compartilhar fotos ou vídeos relacionados ao curso, fique a vontade para nos enviar.

Agradecemos antecipadamente sua contribuição.

Abraços,  
Robson

## ANEXO A – Relatos Extraídos da Rede Social - Facebook

### Post da professora Patrícia kayser pelo Facebook em 24 de novembro de 2012



**Patrícia Kayser** 24 de novembro de 2012

Mais dois registros do pessoal no Laboratório 24h do Unilasalle (24/11/2012 às 13h). Quem mais está aí agora? — com **Fabio Rodrigues** e outras 5 pessoas.



11 Curtir (desfazer) ·

Você e outras 10 pessoas curtiram isto.



**Vania Gondim** Patrícia Kayser, e tem um pessoal que não está no Lab 24 h, mas em casa entre a feira e o super, uma música e texto e mais textos, queimando pestanas e o juízo, pra coplementar o projeto de pesquisa, sugerido pela monitoria!! é isso aí... vamos que vamos aproveitar o findi, evoluindo...24 de novembro de 2012 às 13:02 · Curtir · 4



**Alexandre Loureiro** Conheço bem essas paredes.24 de novembro de 2012 às 13:22 · Curtir · 1



**Taís Almeida** Bahhh, bons tempos hehehe25 de novembro de 2012 às 20:38 · Curtir



**Eliseu D Avila** Pela foto, finalmente o velho Lab andou recebendo micros melhores... muito frequentei esse espaço.25 de novembro de 2012 às 21:53 · Curtir



**Andrio Costa** Tai ai a prova muié que eu estava estudando!!27 de novembro de 2012 às 14:44 · [Curtir](#) · 1



**Robson Da Silva Constante** Pessoal, estamos com o Blog do Curso de Ciências da Computação Unilasalle no "ar". Vamos visitar ele e deixar um depoimento, video, fotos etc... laboratorio24horas.blogspot.com.br. Aguardo todos lá.... Obrigado!!!!Laboratório 24 horas do Unilasalle  
laboratorio24horas.blogspot.com.10 de dezembro de 2012 às 07:29 · [Curtir](#)



**Laboratório 24 horas do Unilasalle** laboratorio24horas.blogspot.com10 de dezembro de 2012 às 07:38 · [Curtir](#) · 1 · [Remover visualização](#)

Fonte: <http://www.facebook.com/home.php#!/patricia.kayser.71?fref=ts>

## Post da professora Patrícia kayser pelo Facebook em 07 de Janeiro de 2013



**Patrícia Kayser** compartilhou um link. 7 de janeiro

O Bruno e o Roberto já deixaram seus comentários. Quem mais frequentou ou frequenta o lab24h e quer comentar?



Laboratório 24 horas do Unilasalle: Depoimento do Aluno Bruno Domingues

[laboratorio24horas.blogspot.com](http://laboratorio24horas.blogspot.com)

Fonte: <http://www.facebook.com/home.php#!/patricia.kayser.71?fref=ts>

## Post do Professor e Coordenador Lincon Rabelo do Curso Ciência da Computação no Facebook em 11 de Janeiro de 2013



Lincoln Rabelo

Aos alunos e ex-alunos da Computação do Unilasalle. O aluno [Robson Da Silva Constante](#) e a profa. [Patrícia Kayser](#) estão fazendo um trabalho de resgate da memória do Lab 24h. Novamente, convido para visitarem o Blog e se possível, ajudem publicando seu depoimento.



[Laboratório 24 horas do Unilasalle](#)

[www.laboratorio24horas.blogspot.com.br](http://www.laboratorio24horas.blogspot.com.br)

Fonte: <http://www.facebook.com/home.php#!/rabelo.lincoln>

## Post da professora Patrícia kayser pelo Facebook em 22 de Janeiro de 2013



**Patrícia Kayser** compartilhou um link.

*Para quem não viu ainda o post do **Javier** para o blog sobre o laboratório 24hs que o **Robson** está organizando, segue abaixo o link, ficou muito legal e com muitos detalhes. Agradeço os detalhes e correções que ele nos passou, assim como as várias postagem de colegas como **Tonismar**, **Crisian**, **Leandro** entre outros. Será que tem mais alguém que possa contribuir com comentários, post, ou fotos?*

Laboratório 24 horas do Unilasalle: Depoimento do ex-coordenador e ex-professor do Curso de Ciência.

[laboratorio24horas.blogspot.com.br](http://laboratorio24horas.blogspot.com.br)

1 Curtir (desfazer) · · Compartilhar

Você, Leandro Licker, Tonismar Régis Bernardo, Luisa Camargo e outras 5 pessoas curtiram isso.



**Luisa Camargo** Grande professor **Javier Garcia López**...O Blog está um show profª **Patrícia Kayser**!Parabéns aos alunos e professores!22 de janeiro às 20:43 · Curtir (desfazer) · 2



**Letícia Santos** Muito legal!!!!Curtindo as lembranças dos colegas e recordando muitos acontecimentos desse nosso esconderijo!!22 de janeiro às 21:15 · Editado · Curtir (desfazer) · 1



**Taís Almeida** Muito legal mesmo! ótimas lembranças

23 de janeiro às 20:11 · Curtir (desfazer) · 1



**Letícia Santos****Taís Almeida**...lembra do colega estranho pedindo "por favor me dá um pouco do teu pingo d'ouro??" hahahahaha23 de janeiro às 20:12 · Curtir



**Taís Almeida****Letícia Santos** kkkkkkkkkkkkkkk to rindo sozinha aqui! Que pavor esse dia guria! bahhh saudadesss, beijao23 de janeiro às 20:20 · Curtir



**Letícia Santos** KKKKK, verdade lembro q tu entregou o pacote todo de tanto pavor q ficamos hahahaha. Bjus linda, saudadona23 de janeiro às 21:42 · Editado · [Curtir](#)



**Taís Almeida** risos velhos e bons tempos

23 de janeiro às 20:28 · [Curtir](#) · 1



**Patrícia Kayser**Letícia e Taís, morri rindo imaginando a cena. Se é quem eu estou pensando já tinha ouvido na versão bolacha recheada de outras colegas que tiveram a mesma reação. Vcs que acostumaram ele mal hehehe23 de janeiro às 21:35 via celular · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1



**Letícia Santos** kkkkkkkk, **Patrícia Kayser**, não sabia que era costume dele atacar o lanche dos colegas ...meldels medo³, mas é fato o pavor foi grande, pois estávamos só nós duas e a criatura no 24h neste dia, rrsrsrsr23 de janeiro às 22:10 · Editado · [Curtir](#) · 1



**Robson Da Silva Constante** Pessoal nos mande essas lembranças para o email laboratorio24horas@gmail.com para que sejam publicadas no blog... Pode ser????23 de janeiro às 22:29 via celular · [Curtir](#)



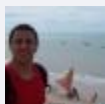
**Letícia Santos** ok...vou ver se consigo escrever no final de semana e envio.

24 de janeiro às 23:08 · [Curtir](#)



**Robson Da Silva Constante** muuito orbrgado **Letícia Santos**, estaremos na expectativa pelo seu depoimento...

25 de janeiro às 08:31 · [Curtir](#)



**Robson Da Silva Constante** Pessoal estamos na marca de 920 visualizações no nosso Blog e até o momento 11 depoimentos... Ajudem a divulgar o blog, e caso conheçam pessoas que tenham histórias bacanas para serem lembradas e compartilhadas podem nos avisar que entramos em contato... Obrigado por enquanto...25 de janeiro às 17:12 · [Curtir](#) · 1



**Marcelo Da Silva Conterato** Grande professor Javier, talvez a aula mais difícil que tive no Lasalle.30 de janeiro às 11:04 via celular · [Curtir](#) · 2

## ANEXO B – Blog - Memória Digital do Laboratório 24 Horas



**Terça-feira, 4 de dezembro de 2012 ( 1º Post)**

*“A memória é essencial a um grupo porque está atrelada à construção de sua identidade. Ela é o resultado de um trabalho de organização e de seleção do que é importante para o sentimento de unidade, de continuidade e de experiência, isto é, de identidade.”*

*(ALBERTI, 2005, pág. 167)*



Postado por [Robson Unilasalle](#) às [12:36Um comentário:](#)

### **Um comentário:**

Profª Me. Giovana Pujol disse... Parabéns por esta iniciativa!! Fantástico o espaço para manutenção e divulgação da memória e história do curso. Percebemos o valor adquirido por este ambiente, por meio da lembrança descrita nos comentários dos alunos, que relatam com carinho e admiração, é um espaço que fez parte da sua formação acadêmica, profissional e o mais importante, pessoal. Conheço a história do curso de computação, e por meio dos relatos pude imaginar o quanto o laboratório esta presente e ativo nas atividades dos alunos e professores concretizando-se como um espaço vital para a manutenção e continuidade das atividades acadêmicas do curso.

9 de janeiro de 2013 11:25

Fonte: <http://www.laboratorio24horas.blogspot.com.br/search?updated-min=2012-01>



Quarta-feira, 5 de dezembro de 2012 - (2º Post)

A "porta" do laboratório 24 horas está aberta... Não precisa pegar a chave na portaria para entrar...

Não deixe de postar aqui, o seu comentário/vídeo/depoimento do que esta imagem te faz:  
Pensar / Lembrar / Imaginar...

Use a sua imaginação!



Postado por [Robson Unilasalle](#) às 11:04

Enviar por e-mailBlogThis!Compartilhar no TwitterCompartilhar no FacebookCompartilhar no Orkut

Um comentário:



[Henrique Girardi dos Santos](#) disse...

Uma vez eu tive que entrar escondido no laboratório 24h. Tinha uma pessoa que estava proibida de entrar sozinha no laboratório e o guarda não liberou a chave para ele entrar. Ele me deu a chave escondido para que eu pudesse entrar e pediu para que eu ir com cuidado para que a outra pessoa não me visse. Cada uma que já vivenciei lá dentro! ahahahaha

[9 de janeiro de 2013 09:34](#)

Fonte: <http://www.laboratorio24horas.blogspot.com.br/search?updated-min=2012-01-01T00:00:00-08:00&updated-max=2013-01-01T00:00:00-08:00&max-results=5>

## Quinta-feira, 6 de dezembro de 2012- ( 1º depoimento)

### Lab 24hs na visão de uma professora e ex-coordenadora... e de uma das organizadoras deste espaço virtual!

A proposta era escrever um depoimento como ex-coordenadora, mas confesso que ao invés disso, deixarei me levar pelo fluxo que minhas ideias e lembranças me levarem. Embora minha relação com o La Salle remonte de minha infância de canoense vindo das festas de São João no colégio, somente fui conhecer de fato este espaço e esta instituição quando comecei a trabalhar no Unilasalle em 2000. É lá se vão muitos anos... mas naquela época o Laboratório 24h já existia!

Posso estar enganada, e neste ponto espero contar com as lembranças do pessoal que está desde o início do curso em 1995: o laboratório 24h existe desde 1996 no mesmo espaço físico. É muito curioso pensar o quanto o campus mudou, quantos novos prédios surgiram, mas o clima meio acolher, meio claustrofóbico estilo “caverna” do lab 24hs persiste. Ao longo destes quase vinte anos, o ambiente passou por reformas, surgiram e sumiram divisórias, máquinas “envelheceram” e foram substituídas... mas o cantinho ainda é o mesmo. Local de encontro para estudo, realização de trabalhos individuais e em grupo, mas principalmente para “pânico” antes de prova e “desespero” de finalização de TCC em um prazo sempre mais curto que deveria.

Considero este um espaço querido tanto por alunos quanto por professores. Já usei este espaço para dar aulas, para orientar alunos... aliás, lembro bem de um sábado de manhã, deve ter sido 2006 ou 2007 que cheguei quase uma hora antes do início da aula para uma última revisão de um texto (Wagner! Lembras?) e devia ter mais uns três colegas que tinham virado noite juntos. Detalhe, depois soube que um deles tinha terminado o TCC uns dois dias antes, mas continuou indo lá para dar apoio aos outros. É ou não prova de que a graduação é o período onde construímos amizades verdadeiras? É ou não prova que estas paredes escondem muitas histórias e histórias? Acima de tudo, penso no Lab 24h com muito carinho. Entendo que inicialmente foi criado para oportunizar a inclusão digital, ou simplesmente viabilizar que os alunos fizessem seus trabalhos, já que ter um computador pessoal ligado na Internet em 1996 era para poucos. Mas ,isso evoluiu para algo muito maior. Acabou sendo um local exclusivo dos alunos de Ciência da Computação, onde a identidade do curso se fortaleceu. E, ao longo dos anos, com a criação dos novos cursos de computação, criou-se um local não exclusivo do curso, mas de colegas que partilham a mesma paixão por uma área que se é árdua de aprendizagem é fascinante e mesmo divertida.

A revitalização do espaço que foi promovida em 2010, mais que dar cor branca as paredes e abrigar máquinas novas no ano seguinte, permitiu perceber que um número maior de alunos vão a este espaço com seus net e notebooks. A demanda agora é por mais mesas de estudos e mais tomadas. O laboratório em si continua importante, mas o mais importante é o espaço. O espaço e as boas recordações que este lugar de memória encerra. Parabéns aos coordenadores que criaram e mantiveram o lab 24hs! Parabéns ao Unilasalle por disponibilizar recursos e apoiar esta iniciativa! Parabéns aos alunos e egressos que colocam vida nesse espaço que é nosso!

Postado por [patriciakayser](#) às 15:41

Fonte:

<http://www.laboratorio24horas.blogspot.com.br/2012/12/a-porta-do-laboratorio-24-horas-esta.html>

## Sexta-feira, 28 de dezembro de 2012 - (2º depoimento)

### Depoimento do Aluno Roberto Taffe

"No início do curso, e lá se vão mais de 10 anos, eu tinha uma visão bem diferente da que tenho hoje.

Analisando aquelas paredes de pedra e as colunas que lá existem, me imaginava entrando em um porão de castelo. Achava um lugar úmido, sombrio, um tanto quanto frio. Não é um lugar que nos faz sentir a vontade no primeiro encontro.

Com o passar dos anos, e principalmente com a frequência de utilização, minha ideia inicial foi modificando.

Hoje, acredito ser o lugar ideal para estudantes da Computação exercerem seus estudos. Bem situado, de fácil localização, lugar tranquilo, próximo a biblioteca, computadores e acesso a internet a disposição, e a interação de alunos com suas mais variadas experiências, o Laboratório 24h reúne as melhores condições para se fazer um ótimo trabalho."

Depoimento enviado por email em Dezembro de 2012.



Postado por [Robson Unilasalle](#) às 12:44

[Enviar por e-mail](#)[BlogThis!](#)[Compartilhar no Twitter](#)[Compartilhar no Facebook](#)[Compartilhar no Orkut](#)

Fonte:

<http://www.laboratorio24horas.blogspot.com.br/2012/12/a-porta-do-laboratorio-24-horas-esta.html>

**Sexta-feira, 28 de dezembro de 2012 – ( 3º Post)**

**As paredes, os pilares, as cadeiras, as mesas, os computadores....**

As paredes, os pilares, as cadeiras, as mesas, os computadores, não são apenas, objetos. Para os (ex) frequentadores desse espaço, essa imagem, se remete a muitas lembranças, memórias, experiências... Enfim, para você o que essa imagem faz referência?



Postado por [Robson Unilasalle](#) às 12:50

[Enviar por e-mail](#)[BlogThis!](#)[Compartilhar no Twitter](#)[Compartilhar no Facebook](#)[Compartilhar no Orkut](#)

**2 comentários:**



**[Cristian Soldi](#) disse...**

... essa foto lembra uma vez que fui ajudar um colega a fazer uma lista de exercícios de programação em pascal e ai faltou luz no meio e ele não tinha salvo nada! ... bons tempos!!! :)

[9 de janeiro de 2013 02:55](#)

**[Softwares/Andrio Costa](#) disse...**

Muito frequentei esse lab semestre passado graça ao professor Paulo. Dias intermináveis estudando matemática da computação . Mais passei!!!

[9 de janeiro de 2013 06:54](#)

Fonte:

<http://www.laboratorio24horas.blogspot.com.br/2012/12/as-paredes-os-pilares-as-cadeiras-as.html>

**Segunda-feira, 7 de janeiro de 2013 - (3º depoimento)****Depoimento do Aluno Bruno Domingues**

"Conheci este velho amigo ainda no primeiro semestre, pois foi o lugar escolhido pelo pessoal para terminar um trabalho da cadeira de Fundamentos da Computação, o qual deveria ser entregue em 12 horas. Para isto, foi necessário virar a noite no laboratório, fato este que, ao contrário do que pensava, teve que ser repetido diversas vezes durante o curso. Também conhecido como "caverna" por estar localizado praticamente embaixo da igreja, apesar de suas falhas, como por exemplo as máquinas com performance muito abaixo do esperado, foi fundamental para que conseguisse concluir a graduação em Ciências da Computação, não só pelo local, mas pelos outros frequentadores do laboratório, que geralmente não viam problemas em compartilhar seu conhecimento com os outros alunos do curso enfrentando dificuldades. Acho que vou sentir saudades deste local, devido ao conhecimento que adquiri lá dentro, e as amizades que fiz lá..."

*Depoimento enviado por e-mail em Janeiro de 2013*

Fonte:

<http://www.laboratorio24horas.blogspot.com.br/2013/01/depoimento-do-aluno-bruno-domingues.html>

## Quinta-feira, 10 de janeiro de 2013 - (4º depoimento)

### Depoimento do aluno Leandro Licker - 1º Parte

Uma coisa legal do Lab. 24H era o tal "cartão chave"! Puts... todo mundo falava nisso, mas ninguém tinha e quando fui fazer, disseram que não tinha mais. Isso era como duendes... só guri novo, como é vulgarmente conhecido o Juliano Klein, que acreditava nessa história e afirmava que existia... ainda dizia que era do Banco Real. ai eu pensava... porque um cartão magnético de um banco abriria o Lab 24H? Também acreditar num guri que achava e tentava convencer o Javier que se jogasse 30 anos os mesmos números na loteria, que dentro deste período fatalmente acertaria, só eu mesmo, ehehehe! Quem conheceu essa figura, sabe que era um guri que iria dar bom! Pena que ele não tem Face, deve ter alguma teoria maluca para acreditar que o face não é de Deus...

Depoimento extraído pela rede social "facebook", no dia 10/01/2013.

Postado por [Robson Unilasalle](#) às [03:08](#)

[Enviar por e-mail](#)[BlogThis!](#)[Compartilhar no Twitter](#)[Compartilhar no Facebook](#)[Compartilhar no Orkut](#)

Fonte:

<http://www.laboratorio24horas.blogspot.com.br/2013/01/depoimento-do-aluno-leandro-licker-1.html>

## **Quinta-feira, 10 de janeiro de 2013 - (5º depoimento)**

### **Depoimento do aluno Leandro Licker - 2º Parte**

Eis que num longinquo 2007, sendo mais exato, no primeiro semestre do e no meu quarto ano na instituição, numa aula de Organização e Arquitetura de Computadores (OAC), ministrada por um professor de fala engraçada/diferente e que impunha uma fama de mau. Tal mestre tinha uma reputação de boca em boca que fazia muitos alunos “tremem na base”, mas foi com ele que tomei conhecimento do laboratório 24 horas.

Já nas minhas primeiras aulas com um professor tão sisudo e famoso negativamente, nada melhor que o laboratório 24 horas! Local semi-úmido e habitado por criaturas sombrias da gélida área de tecnologia, chamadas carinhosamente de “nerds” por aqueles que costumam utilizar as noites de sábado para diversão ao invés de exercitar sua mente com algumas linhas de código.

Voltando a química do laboratório e ao nobre docente em questão, posso testemunhar que com o tempo percebi que realmente existia uma intimidade nas historias do ambiente e do professor (o qual vou encobrir o nome, se é que alguém ainda não sabe de quem se trata, para manter a sua fama de mal).

Mas como diria outro nobre mestre, que me orgulho em citar como um dos grandes nomes que tive como responsáveis pela minha (futura e quase presente) formação, dentre vários outros que espero não deixar melindrados... ah sim, o grande Simão Toscani: “Ahhh mas isso nós vamos ver mais lá na frente”.

De momento vou relatar uma situação proporcionada pelo professor que manterei anônimo. Conforme relatado anteriormente, numa das primeiras aulas (acredito que na segunda) daquele semestre de 2007, no Lab 24H, estudando um dos conteúdos de OAC que acredito serem portas lógicas, aconteceu o que relato agora. O admirável mestre, concluindo sua explicação com aquela conhecida pergunta: “Entenderam?”. Foi recebido por um loooongo silêncio ao qual retrucou com algo parecido:

“Pessoal, vocês estão entendendo mesmo? Isto é conteúdo fundamental para o que veremos daqui pra frente. Não podem ficar com dúvidas aqui. Alias... passei na biblioteca e olhei os registros (ou qualquer coisa que ele tenha dito naquele dia) e vi que ninguém procurou os livros da disciplina. Se vocês não procurarem ler e entender também fora da sala de aula, não vão conseguir acompanhar o conteúdo e ai vai ser tarde... etc, etc...”, devo estar suprimindo alguns etc´s, mas foi quase isso.

“Podem fazer o intervalo”, concluiu. Ao sair do laboratório em direção das escadarias ao lado da biblioteca, muito contrariado com o discurso do professor, desabafei com o colega Bruno Dias de Azevedo: “Mas, tche... qual é a dele? Segunda aula... e ele acha que ninguém trabalha e que não existe nada pra fazer, pra já sair pegando livros na biblioteca?” Dentre outras coisas que não lembro bem (palavras de um nego veio, que procura a formação depois de trabalhar alguns anos na área fazendo uns “bacas furados” e que acha que sabe alguma coisa só porque passava quase 12

horas por dia resolvendo problemas de outras pessoas – vc´s sabem de que tipo de aluno estou falando, rs).

Então eu escuto aquela voz, *chiando mais que chalera de índio bueno* (percebam os termos estrangeiros do RS grafados em itálico para não perder o costume): "*Cuidado ao falar dos professores, eles podem estar atrás de você!*", colocou a mão no meu ombro e continuou: "Relaxa... (conteúdo não pode ser escrito por direitos de autoria e técnicas de terrorismo docente)".

Eis que deste dia em diante comecei a perceber a flor de pessoa que habitava aquele ser de coração repleto de boa vontade e preocupação para com seus alunos tão incompreensíveis, que cometiam várias injustiças como as que proferi neste pequeno diálogo. Mais tarde foi possível notar que o Lab 24 horas era tão aconchegante quanto a convivência com este paraense que não poderei destacar o nome, por motivos aqui já destacados. Foi minha única aula no Lab 24 horas, mas a primeira de muitas disciplinas que faria questão de cursar com este professor. Tanto que neste semestre vou procurar ele para substituir algumas que não cursei, trocadas por outras que ele lecionava. Abaixo a prova de seu grande coração, que mesmo depois de tal fato, permitiu e proporcionou que este que vos escreve atingisse uma média positiva para o objetivo de superar a disciplina de OAC. 02463 Organização e Arquitetura de Computadores 4 - 2007/1 - **9,30.**

Depoimento enviado por e-mail em Janeiro de 2013

Postado por [Robson Unilasalle](#) às [03:11](#)

[Enviar por e-mail](#)[BlogThis!](#)[Compartilhar no Twitter](#)[Compartilhar no Facebook](#)[Compartilhar no Orkut](#)

Fonte:

<http://www.laboratorio24horas.blogspot.com.br/2013/01/depoimento-do-aluno-leandro-licker-2.html>



**Quinta-feira, 10 de janeiro de 2013 - (6° depoimento)****Depoimento do ex-coordenador e ex-professor do Curso de Ciência da Computação - Javier García López**

Comecei no curso de Ciência da Computação, no primeiro semestre do 1996, inicialmente ministrava uma única disciplina Linguagens de programação I. No seguinte semestre, já ministrava duas disciplinas, Linguagens I e II.. No ano de 1997, o UNILASALLE iniciou um programa de expansão, e a partir de agosto, me tornei professor 40h, nesse instante assumi a Chefia do Departamento de Ciências e Computação.

Como tal, recebemos à primeira Comissão de avaliação do Curso, professores paulistas, que forma extremamente rigorosos na sua avaliação. Aqui se iniciava a primeira reestruturação do Curso, a qual vai dar origem à primeira mudança de currículo, a criação do laboratório 24h e a criação do Programa de Monitoria. Aqui uma pequena correção, o laboratório 24h iniciou seu funcionamento nos fundos da Biblioteca, não no local que hoje funciona.

Com a saída do Professor Altino, me tornei coordenador do Curso, na minha gestão o laboratório se mudaria para seu local atual. Na mesma gestão foi criado o curso diurno, porém, diurno, permaneceu por apenas os 4 primeiros semestres. Era uma época que chegamos a ter 700 alunos.

Outra mudança importante ocorreu com o TCC, o qual passou a ter os seminários de andamento. Outro projeto que inicie, foi a "hora do saber", no horário das 18h convidamos alguém a fazer uma Palestra, nesse mesmo horário seriam realizados os seminários de andamentos, abertos a todos os alunos. Era uma forma de divulgar novidades e que os alunos que estavam chegando ao final do curso conhecessem o que se fazia num TCC.

Neste tempo, alguns alunos marcaram sua passagem, da primeira turma, sendo eles: Evandro Bitarello e Leandro Perachi, já a segunda turma Gilson Wassem. Das turmas seguintes tivemos alunos, Odair Castro e Raquelle Sganderlla que organizaram o diretório acadêmico chegando a participar de eventos para Estudantes. O Marcos Barreto me sucedeu na coordenação e conseguimos organizar no UNILASALLE uma

ERAD (Escola regional de Computação de Alto desempenho).  
Vamos ficar com as lembranças positivas...

Depoimento enviado por email em Janeiro de 2013

Postado por [Robson Unilasalle](#) às [03:16](#)

[Enviar por e-mail](#)[BlogThis!](#)[Compartilhar no Twitter](#)[Compartilhar no Facebook](#)[Compartilhar no Orkut](#)

Fonte:

<http://www.laboratorio24horas.blogspot.com.br/2013/01/depoimento-do-ex-coordenador-e-ex.html>

## Sexta-feira, 11 de janeiro de 2013 - (7º depoimento)

### Depoimento do Ex-aluno Alessandro Ribas

Sou ex-aluno do Unilasalle e minha vida acadêmica foi um pouco irregular, pois entrei no curso em 1999 transferido de outra Universidade, tranquei em 2005 por motivos profissionais e retornei em 2009, onde acabei me formando em 2011/02.

Quando me lembro do curso ciência da Computação o que lhe vem na memória, em primeiro lugar, são as horas de estudo, persistência, dedicação e claro, não deixando de comentar o sentimento de gostar muito da área. Além da certeza de que para a minha vida profissional a graduação em ciência da computação seria e é de extrema importância.

Agora lembrando um fato importante e que marcou o período que permaneci no curso, foi o trabalho de conclusão sem dúvida, foram meses, horas na biblioteca, laboratório 24 horas e noites mal dormidas. Mas depois tudo isso foi amplamente recompensado pela conclusão do curso e formatura. Ao me lembrar do laboratório 24 horas, posso dizer que o utilizei e certamente foi muito válido em todo meu período acadêmico, sendo as principais lembranças aquelas que envolvem trabalhos com os colegas, aulas aos sábados pela manhã no inverno e as grandes amizades que obtive quando era frequentador do laboratório.

Para finalizar esse depoimento, quero trazer a tona sentimentos que vivenciei com a professora Patrícia Kayser, que foi quando ela me pediu para que eu realizasse uma palestra na semana acadêmica (TELECOMPTEC) do curso sobre a importância da Graduação e o valor do curso de Ciência da Computação. Naquele momento, me senti muito honrado por ter sido convidado por ela e com uma grande responsabilidade em mãos. Outro fato importante foram às aulas (seminários) nas semanas acadêmicas, onde tive a oportunidade de ministrar um "mini curso" sobre redes Cisco. A experiência foi ótima para estreitar meu relacionamento com todos os professores, além da troca de conhecimento com os colegas.

Depoimento enviado por e-mail em Janeiro de 2013



Postado por [Robson Unilasalle](#) às 03:02

Enviar por e-mail [BlogThis!](#) [Compartilhar no Twitter](#) [Compartilhar no Facebook](#) [Compartilhar no Orkut](#)

Fonte:

<http://www.laboratorio24horas.blogspot.com.br/2013/01/depoimento-do-ex-aluno-alessandro-ribas.html>

## Segunda-feira, 14 de janeiro de 2013 - (8º depoimento)

### Depoimento do Ex-aluno Cristian Soldi

Fui apresentado ao Laboratório 24 horas no ano de 2003 quando ingressei no curso de Ciência da Computação do Unilasalle, na época pelo então coordenador **Marcos Ennes Barreto**. O vi como um enorme diferencial, pois os computadores pessoais custavam muito, nem todos o possuíam como agora, e os notebooks eram raros.

Uma das experiências que tenho lembrança no Lab24h foi num sábado ajudando um colega a resolver uma lista de exercícios da disciplina de programação (Linguagem de Programação I), na época fazíamos os programas em Turbo Pascal. Começamos a resolver a lista e quando já passávamos da metade houve uma queda de energia e consequente desligamento das máquinas e para nossa falta de sorte meu colega então inexperiente no desenvolvimento não tinha salvado nenhum dos exercícios. Ai veio um grande ensinamento pra nos, com dor é claro! Acho que nessa época conquistei a fama que o **Leandro Licker** bem conhece de ajudar os colegas a fazer os trabalhos!

Em outra oportunidade durante a cadeira de Sistemas Distribuídos com o professor **Tasso Faria** lembro-me do trabalho final no qual o objetivo é cria uma espécie de festa onde os componentes (*threads*) Homens aguardavam em uma fila para entrar no baile (pois a lotação era limitada para homens e ilimitada para as mulheres) e só podia sair se conseguisse arrumar um par. Lembro do colega **Thales Gadenz** explicando para professor a dinâmica do trabalho: "... ai boneco espera na fila, entra na balada, olha pra mina, solta do xá-lá-lá e ai se rolar rolou ...". Este trabalho foi feito pelo Thales, **Adriana Severo Gomes** e eu!

E uma última experiência no 24h, bem recente já no ano de 2010 lembro que estávamos o Bruno Nieto e eu fazendo uma apresentação para o trabalho de Tolerância a Falhas do professor Valderi R. Q. Leithardte infelizmente não tínhamos conseguido atingir o objetivo ai nosso colega de classe nos apresentou a sua versão para o trabalho, o famoso problema dos Generais Bizantinos, com sua solução e na época apresenta um magnífico sistema de Debug. Quem lembra bem desse sistema de *debug* são os **colegas Roberto Dedomenico, Leandro Souza Tavares** (vulgo caixa) e **Francielle Vasconcelos** ... não vou divulgar o nome do criador do sistema fantástico pois é bem capaz de várias empresas de tecnologia atormentarem a vida do colega!

Bom é isso, durante alguns anos convivi com 24h foi uma grande experiência!

Depoimento enviado por email em Janeiro de 2013

Postado por [Robson Unilasalle](#) às [07:12](#)

[Enviar por e-mail](#)[BlogThis!](#)[Compartilhar no Twitter](#)[Compartilhar no Facebook](#)[Compartilhar no Orkut](#)

Fonte:

[http://www.laboratorio24horas.blogspot.com.br/2013/01/depoimento-do-ex-aluno-cristian-soldi\\_14.html](http://www.laboratorio24horas.blogspot.com.br/2013/01/depoimento-do-ex-aluno-cristian-soldi_14.html)

## Quarta-feira, 16 de janeiro de 2013 ( 9º depoimento)

### Depoimento do Ex-Aluno Tonismar Bernardo

Sou ex-aluno do curso de Ciências da Computação, cursei entre Agosto de 2000 até Novembro de 2008. Nesses oito anos de Unilasalle vi sair e entrar muitos professores e colegas. Vi o prédio 15 ser construído, a creche, as piscinas e ginásio de esportes.

Com todas essas modificações no La Salle o laboratório 24hs continuou lá, exatamente onde estava no primeiro dia que entrei nele. Houve mudanças de máquinas, mesas, mas o lugar continuou lá, frio no inverno e quente no verão.

Acho que ele está naquele lugar intencionalmente, quando se entra nele, perde-se a noção do tempo, não existem janelas, não se sabe quando é dia ou noite.

A maioria das vezes que estive no laboratório 24hs me passavam apenas três letras na minha cabeça, TCC e, acredito que, grande parte dos que lá estavam também tinham essas três letras em mente.

Tive outras oportunidades de visitá-lo, uns dos grandes professores que tive no curso, foi o Prof. Javier, na disciplina de tolerância a falhas, onde ele nos deu seis trabalhos para ser realizado em grupo no mesmo semestre, foi neste período que mais usei o lab24hs.

Não sei se por ser umas das últimas vezes, ou por ser as mais tensas mas, o que realmente lembro do lab24hs, é na época do TCC mesmo. Precisava de quatro computadores para gerar dados para minha pesquisa.

Hoje estou de volta no Unilasalle cursando um curso menos complexo e que exige menos poder de processamento então é improvável que venha visitar o lab24hs, mas, sempre que vou à biblioteca, passo por ela e lá está com aquele jeito de caverna firme e forte...

Depoimento enviado por email em Janeiro de 2013.

Postado por [Robson Unilasalle](#) às 04:00

[Enviar por e-mail](#)[BlogThis!](#)[Compartilhar no Twitter](#)[Compartilhar no Facebook](#)[Compartilhar no Orkut](#)

Fonte:

<http://www.laboratorio24horas.blogspot.com.br/2013/01/depoimento-do-ex-aluno-tonismar-bernardo.html>

**Terça-feira, 22 de janeiro de 2013 (10º depoimento)**

**Depoimento do Ex-Aluno Leandro Schimitt**

Sou ex-aluno do curso de Ciência da Computação, entrei em 1999 e dei uma parada em 2003. Após um longo período afastado da faculdade retomei os estudos em 2009 para encerrar o curso sob orientação da querida e competente professora Patrícia Kayser. Ao me deparar com o blog, me vêm à memória, os diversos trabalhos que tive que fazer e estudar durante esse período, algumas noites mal dormidas, alguns momentos de aflição, porém sem traumas. Mas a passagem que mantenho viva em minhas lembranças, é o momento do retorno, por ser decisivo, e de difícil escolha, tanto no assunto tanto como orientador. Estava há muito tempo fora, e isto conta muito. Não sei se foi casualidade ou obra do destino, mas encontrei a professora Patrícia Kayser, que quando contei meus planos abraçou a causa, me deixando confiante e com a obrigação do meu dever. A ela sou eternamente grato. O TCC se deu em conjunto com a coordenadora do curso de biologia, onde a busca das informações para o meu trabalho foram essenciais. Ao me recordar do laboratório 24 horas, tinha algumas matérias que eram ministradas neste ambiente sendo usado como laboratório auxiliar. Não me lembro exatamente quando, mas na época era uma ideia germinando, a ideia da criação do laboratório 24h. Procurava-se um espaço adequado para que os alunos pudessem frequentar para resolver exercícios, executar trabalhos, ou simplesmente para tirar dúvidas. Ouço histórias que não são minhas, mas que sempre valorizam a existência deste espaço, algumas engraçadas, outras de sufoco, mas todas importantes para descrever a importância deste espaço. Talvez pela época que ingressei ainda não fosse uma experiência rotineira a utilização do laboratório, mas o tempo que eu o utilizei salvou-me a pele.

Depoimento enviado por email em Janeiro de 2013.

Postado por [Robson Unilasalle](#) às 14:00Nenhum comentário:

[Enviar por e-mail](#)[BlogThis!](#)[Compartilhar no Twitter](#)[Compartilhar no Facebook](#)[Compartilhar no Orkut](#)

Fonte: <http://www.laboratorio24horas.blogspot.com.br/2013/01/depoimento-do-ex-aluno-leandro-schimitt.html>

## Sexta-feira, 25 de janeiro de 2013 (11º depoimento)

### Depoimento da Ex-Aluna Ana Paula Michel

Sou ex-aluna do Unilasalle. Entrei para o curso de Ciência na Computação no ano de 2001/2 e me formei em 2009/2. Ao me lembrar do curso em si me vem à memória os amigos, os aprendizados, e claro alguns feriados no 24 horas fazendo trabalhos. Por falar deste espaço (lab.24horas), posso dizer que o utilizei e muito, principalmente no período de construção do TCC e a apresentação para a banca. Ao me lembrar destes acontecimentos, me recorro de um domingo que fomos estudar para prova da cadeira de teoria da computação, não tinha ninguém lá, e na hora resolvemos levar as mesas do 24h para o pátio, embaixo de umas árvores e ficamos estudando lá a tarde toda... Essas são algumas das memórias que deixo aqui...

Depoimento enviado por email em Janeiro de 2013.

Postado por [Robson Unilasalle](#) às 10:57 Nenhum comentário:

[Enviar por e-mail](#)[BlogThis!](#)[Compartilhar no Twitter](#)[Compartilhar no Facebook](#)[Compartilhar no Orkut](#)

Fonte:

<http://www.laboratorio24horas.blogspot.com.br/2013/01/depoimento-da-ex-aluna-ana-paula-michel.html>